



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**EDUCAÇÃO COM ESPIRITUALIDADE ECUMÊNICA:
PEDAGOGIA DA BOA VONTADE.**

Sara Custódio Pessoa

Brasília - DF

2013



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**EDUCAÇÃO COM ESPIRITUALIDADE ECUMÊNICA:
PEDAGOGIA DA BOA VONTADE**

Sara Custódio Pessoa

Monografia apresentada como requisito para conclusão do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Professora orientadora: Dra. Sônia Marise Salles Carvalho

Brasília - DF

2013

**EDUCAÇÃO COM ESPIRITUALIDADE ECUMÊNICA:
PEDAGOGIA DA BOA VONTADE**

Monografia Apresenta:

COMISSÃO EXAMINADORA

Dra. SONIA MARISE SALLES CARVALHO (Orientadora) - FE UnB

Dra. INES MARIA MARQUES - FE UnB

Dra. FATIMA LUCILIA VIDAL RODRIGUES - FE UnB

Brasília - DF

Dedicatória

Dedico este trabalho a minha mãe Izabel
Custódio,
a minha amiga Erica Santos de Oliveira
por todo apoio, incentivo para que eu
perseverasse no desenvolvimento deste trabalho
e também ao idealizador da
Pedagogia da Boa Vontade,
José de Paiva Netto,
nobre educador que sempre inspirou meus
passos
para que eu conduzisse minha vida
considerando e valorizando
o ser humano e Seu espírito Eterno.
Sinto-me responsável por continuar nessa
caminhada
por uma educação de qualidade,
tornando-a presente em diversos campos do
saber em especial nos meios de comunicação,
para que muitas pessoas ainda se sensibilizem
para a transformação do social e espiritual
na busca incessante de uma humanidade mais
fraterna,
e instruída para prática do bem.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me fortalecer para ser perseverante e alcançar tal mérito da formação acadêmica.

Aos meus pais Joel Moraes Pessoa e Izabel Custódio pelo constante incentivo de buscar e correr atrás do que quero no bem, sendo a graduação no âmbito educacional uma oportunidade de adquirir conhecimentos que oportunizem uma prática mais solidária de minhas ações com o próximo visando a valorização do ser humano e seu espírito eterno.

A minha amiga Erica Santos de Oliveira que foi quem mais esteve presente para me lembrar da importância de não desistir de concluir tal graduação.

À todos os meus amigos de militância da Boa Vontade em especial ao Educador Paiva Netto por trazer a inspiração nas minhas escolhas profissionais e sociais.

Agradeço imensamente à LBV, Legião da Boa Vontade, por ter me proporcionado a construção da minha cidadania ecumênica e planetária.

Por fim, meus sinceros agradecimentos a Educadora Sônia Marise, minha orientadora e aos membros da banca examinadora que estarão presentes num momento histórico da minha vida.

SUMÁRIO

Resumo	7
1ª Parte: Memorial	10
2ª Parte: Educação com Espiritualidade Ecumênica: Pedagogia da Boa Vontade	
Introdução.....	21
Capítulo I : Reflexões sobre a Educação com Espiritualidade Ecumênica.....	23
Capítulo II : A Pedagogia da Boa Vontade	
2.1 Proposta Educacional da Legião da Boa Vontade - Uma Visão	
Além do Intelecto.....	32
2.2 Metodologia da Proposta Educacional da LBV.....	40
Capítulo III – Experiência com a Proposta Educacional da LBV	
3.1 Análise dos dados	48
Considerações finais.....	71
3ª Parte : Perspectiva Profissional	73
Referências.....	76
Apêndices.....	78

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem por objetivo investigar e descrever a importância da Proposta Educacional da Legião da Boa Vontade (LBV), dividida em duas etapas: a Pedagogia do Afeto e a Pedagogia do Cidadão Ecumênico, para compreender como essa linha educacional atua de forma diferenciada na vida dos educandos. O tema escolhido foi com base em minha vivência na referida instituição. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, exploratória, com análise de dados do estágio supervisionado e de questionários realizados com quem supervisiona a Pedagogia da Boa Vontade e com cerca de dez ex-alunos da LBV. Para aprofundar a discussão desta temática, utilizou-se como referencial teórico as contribuições dos seguintes autores: Bourdieu, Freire, Morin, Veiga, Casali e Netto, a fim de dialogar com minhas experiências acadêmicas. O conhecimento adquirido com esse trabalho nos motiva a entender que quando a educação se preocupa em perceber o aluno como protagonista do seu próprio ensino-aprendizagem, potencializando suas capacidades cognitivas e emocionais, esta então possibilita um desenvolvimento educacional mais amplo que venha a contribuir para a integralidade do indivíduo. Conclui-se que cada um, dentro das suas possibilidades e limitações, ao receber uma educação que o valorize como um ser integral, pode contribuir ativamente de forma mais responsável em âmbito individual e coletivo.

Palavras-chave: Espiritualidade, educação ecumênica, desenvolvimento integral.

ABSTRACT

This paper aims at investigating and emphasizing the importance of the educational proposal of the Legion of Good Will (LBV), divided in two stages—the Pedagogy of Affection and the Ecumenical Citizen Pedagogy—in order to understand how this line of education acts in the students' lives in a different manner. The chosen theme was based on my experience in the Organization. As its methodology, a qualitative, exploratory research was carried out, allied with data analysis from practice training period and questionnaires conducted by the supervisor of the Good Will Pedagogy with approximately ten LBV's former students. For further discussion on this issue, the contributions of the following authors were used as theoretical reference: Bourdieu, Freire, Morin, Veiga, Casali, and Netto in order to compliment my academic background. The knowledge acquired from this paper motivates us to the understanding that when education dedicates itself to see the student as the protagonist of his/her own teaching and learning process, enhancing cognitive and emotional abilities, this turns out allowing wider educational development that will contribute to the individual's integrity. We conclude that each one, within his/her capabilities and limitations, when receiving an education that values him/her as a complete being, can actively contribute more responsibly in an individual and collective context.

Keywords: Spirituality, ecumenical education, full development.

**PARTE I:
MEMORIAL**

PARTE I: MEMORIAL

Neste memorial contém a minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional, percorrida até ao momento que me encontro, o período de conclusão do curso de pedagogia. Faço então uma reflexão pedagógica diante do que me norteou até aqui, desde anseios motivacionais oriundos de valores agregados a construção do meu eu estudante até o meu eu formado afetivamente, social e psicologicamente sob influências da família, amigos e do Ideal de Boa Vontade.

A motivação que me conduziu a trilhar o caminho para a educação está ligada diretamente aos valores que recebi na infância. Sendo eles focados na preocupante realidade social, repleta de desigualdades e falta de cooperação, humanidade e solidariedade para com o outro. Um tanto utópico mais real, assim cresci acreditando que poderia ser uma agente transformadora do aqui e agora para um amanhã mais próspero, visão altruística e ecumênica firmada no ideal de fraternidade da Legião da Boa Vontade, LBV.

A Minha história de vida é um tanto diferente das pessoas que conheço e convivo atualmente. Mudei muitas vezes de cidade e escola devido a novas oportunidades de emprego aos meus pais na mesma instituição onde trabalhavam a anos a LBV, porém tantas mudanças prejudicaram a vida econômica da minha família, porque mudar frequentemente exclui a possibilidade de valorização de bens como imóveis, e para alguns pode afetar até mesmo a formação escolar, o que considero não ter acontecido comigo, pois, percebo as várias transferências escolares que tive, como vivencia e oportunidade de conhecer e aprender com a diversidade. Então um ponto que desenvolvi positivamente foi a minha sociabilidade, pois, desde pequena, até por não querer ficar sozinha, por ser filha única, agia de forma extrovertida o que facilitava o fazer de novas amigas e dialogo com o outro a fim de conhecer e trocar experiências vividas até ali.

Nasci em 26 de Junho de 1991, na cidade de Maringá-PR, região sul do país, mudando para Brasília em 2006, com 15 anos, transferida para o ensino médio público da região. Antes morei nas cidades de Blumenau-SC de 1993 a 1999, Joinville-SC de 1999 a 2003, Curitiba-PR de 2003 a 2006. O motivo de tantas mudanças foi o emprego de meus pais na Instituição Filantrópica, Não Governamental, Legião da Boa Vontade (LBV) a qual trabalharam a vida toda e me conduziram para o mesmo caminho, uma responsabilidade hereditária, que abracei desde o inicio.

Antes de adentrar ao meu destino pré-traçado por minha vontade e convicção venho criticar o ensino público do DF. Acostumada com uma educação formal tradicionalista, com momentos dedicados ao patriotismo e o uso de uniforme, ao

chegar a capital federal me senti deslocada e um tanto fora do meu mundo, tudo era muito diferente. Estudei a vida toda em colégio público na região sul, estes que sempre foram vistos com prestígio pela sociedade local, por desempenhar uma educação de qualidade mesmo com certas limitações. Nestas escolas, só na 2ª série do ensino fundamental que tive certa dificuldade em matemática com a tabuada, ficando para recuperação naquele ano, no mais, sempre consegui boas notas especialmente nas disciplinas que eu mais me identificava, que eram educação física, artes, história e geografia.

Chegando ao DF continuaram sendo essas as disciplinas que mais me atraíam, porém a situação em exatas piorou, além de o fato cultural e escolar serem novos não me adaptei a posição dos professores quanto aos alunos, eles eram conteudistas, e não explanavam de forma clara o conhecimento o que me prejudicou. Estudei no Centro de Ensino Médio Setor Oeste e nele reprovei o 2º ano, por não alcançar a média em Física, Matemática e Biologia. Em seguida mudei para o entorno de Brasília, cidade de Valparaíso de Goiás-GO onde terminei o ensino médio. A escola no interior do Goiás era mais precária em estrutura e preparo dos professores, mas dediquei-me ao máximo para tirar as melhores notas como forma de me punir, um reforço positivo após a reprovação no DF. Assim finalizei esta etapa e foquei no meu ensino superior.

Como meu ensino médio foi meio conturbado e fraco em questão de conteúdo e conhecimento, passei então a correr atrás do prejuízo educacional fazendo um curso preparatório para o Vestibular da UnB. Fiz então 6 meses de Alub. Já havia tentado o vestibular no meio do ano anterior e no começo do ano que estava, mas não obtive sucesso. O 1º foi a nível de experiência, prestando para pedagogia noturno e o segundo para Letras Japonês, que na época parecia um curso interessante, uma nova língua a ser aprendida (Com tantas mudanças fiz poucos cursos, não chegando a fazer cursos de línguas, algo que ainda quero fazer após formar). No meio do ano de 2010 após o cursinho, prestei então pela terceira vez o vestibular da UnB, agora para pedagogia diurno, e passei.

Algumas pessoas na época indagaram-me porque escolhi pedagogia? Sempre respondi com muito orgulho que fora porque realmente queria trabalhar na área e ainda quero, com educação infantil e talvez aulas de convivência para o ensino médio, uma disciplina oferecida na instituição que pretendo atuar após a conclusão da minha graduação, pois nela são trabalhados assuntos polêmicos como sexualidade, política, atualidades oportunizando a criança a reflexão crítica da realidade e como podemos nos prevenir e transformar diferentes situações que possam surgir em nossas vidas ou

de alguém próximo a nós. Logo já tenho traçado o que quero exercer, mas antes dessa decisão, em minha vida acadêmica tive que me deparar com realidades distintas da minha, que muito me incomodava, como a das meninas muito jovens que ingressavam comigo na pedagogia, quando lhes perguntavam também sobre a escolha por pedagogia não sabiam responder, pareciam que estavam no lugar errado, talvez uma escolha alheatória, incentivo da família ou até mesmo porque a nota de corte era mais baixa, ou seja, acesso fácil a Universidade de Brasília. Isso tudo preocupava-me muito, porque o futuro da educação dos filhos de muitos, poderiam acabar nas mãos dessas estudantes ainda não situadas em suas próprias decisões.

Refletindo mais a fundo sobre minha escolha percebi que ela faz parte de toda uma construção da minha própria educação. A decisão foi tomada definitivamente em um fim de tarde quando passeava entre as árvores da Asa Sul, e resolvi parar em frente a uma escola de educação infantil, e ali fiquei por horas e horas admirando as crianças brincando no parquinho, lágrimas vieram aos meus olhos, lembranças da minha infância, saudade de um tempo que não vai voltar mais, que me inspirou então a tal decisão.

Dali em diante, passei a lembrar daquele som de crianças rindo no fulgor da infância e então quis fazer parte daquilo, agora não mais como “coleguinha” delas e sim como educadora aquela que proporcionaria a elas momentos tão memoráveis como os meus, com misto dos primeiros conhecimentos do mundo e alegria de um novo e duradouro universo. Escolhi então por esse universo na conclusão dessa tarde, mas acima de tudo porque carrego em mim a certeza e determinação de querer transformar para melhor a vida de muitos seres humanos, seres ainda pequenininhos e potencialmente grandes intimamente. Quero ser educadora em qualquer área que eu venha atuar, por amar o próximo e ver na infância a possibilidade na afetividade e preparo acadêmico contínuo de encaminhar muitos para um futuro promissor.

Ao adentrar meu primeiro dia de aula em pedagogia na Universidade de Brasília, a atmosfera era de sonho que se realizou, tudo muito novo, ambiente novo, pessoas desconhecidas, mal imaginava o que me esperava. Na primeira aula os veteranos enganaram a nós calouros, uma ex-aluna interpretou uma professora carrasca, isto é, uma professora opressora, teve até uma aluna que chorou em sala de aula, mas logo foi desfeita a encenação e fomos orientados de como seria a nossa jornada ali dentro com professores de todos os tipos e formas diferentes de atuações em sala de aula.

Antes mesmo de as aulas começarem eu procurei a coordenação do curso e juntamente com a mesma montei uma grade diferenciada, pois desde o início queria

acelerar o curso, e peguei disciplinas do semestre seguinte e algumas optativas, totalizando 7 disciplinas, 32 créditos no meu 1º semestre. Após o alerta dos veteranos das possíveis dificuldades entre aluno e professor ainda assim me mantive serena e determinada em meu objetivo, afinal eu tinha 19 anos e desde os 16 anos trabalhava o dia todo, o que mudou quando entrei na UnB, porque para estudar de forma acelerada eu abri mão da minha rotina diária para dedicar tempo integral aos meus estudos.

Considerarei tranquilo o 1º semestre e nele me recordo da disciplina de Projeto 1 – Orientação Acadêmica Integral (OAI) oferecida pela educadora Maria Fernanda Farah Cavaton, que em uma de suas aulas passou um trabalho individual para todos os alunos, com a seguinte orientação, “Imagine um pedagogo trabalhando em um determinado campo/contexto profissional”, onde o objetivo era imaginar onde estaríamos e o que estaríamos fazendo dali 8 anos. Eu já focada no que queria para meu futuro respondi questões como: Quem é você Profissionalmente? Em qual instituição você atua? O que faz? Como você organiza seu cotidiano de trabalho e o seu dia a dia? Quais são as suas tarefas principais? Você está satisfeita com seu trabalho? Quais são os seus projetos profissionais? Como estes se articulam com seu projeto de vida? As respostas então foram: Que eu seria uma Pedagoga, cursando o primeiro ano de Mestrado, trabalhando no Instituto de Educação José de Paiva Netto na cidade de São Paulo-SP, como professora do ensino Fundamental, tendo o meu planejamento de aula organizado da seguinte forma, atuaria em sala de aula pela manhã e a tarde até as 16 horas, após isso até às 18:00 organizaria meu plano de aula para dali dois dias, sempre com antecedência fazendo modificações caso for preciso. À noite estaria cursando o mestrado.

Dentre as minhas tarefas principais relacionei a educação com espiritualidade Ecumênica, que é o diferencial da Pedagogia da Boa Vontade, estimulando o educando a compreender e praticar através da arte, da criatividade e da afetividade o respeito e amor ao próximo. Quanto a minha satisfação diante do que estarei fazendo, respondi Sim e Não, sim por fazer o que amo e não, por ainda querer e saber que posso fazer mais e que darei o meu melhor. Diante dos projetos profissionais coloquei que pretendia. Atuar na Educação não apenas em sala de aula mais também na Boa Vontade TV, em um programa infantil, que aborde uma estrutura educacional para que as crianças possam aprender também se divertindo com jogos e entretenimentos. E ainda quero escrever Livros infantis e Romances para que não só as pessoas que convivo em meu dia-a-dia conheçam o meu trabalho, mas também o mundo.

E sobre como esses projetos se articulam ao projeto de minha vida respondi que, todos meus projetos têm a mesma filosofia, a da Legião da Boa Vontade que é trabalhar por amor ao próximo seguindo e praticando o Novo Mandamento de Jesus, que é Amai-vos uns aos outros como eu vos amei, somente assim podereis ser reconhecidos como meus discípulos (Evangelho de Jesus, segundo João 13:34 e 35).

Mesmo essas perguntas sendo feitas e respondidas no 1º semestre, isto é há 3 anos e meio, tenho a plena certeza que continuarei firmadas no que respondi, é realmente o que quero alcançar e ir além, mesmo que no início continue na área que já atuo, produção de rádio e faça dela oportunidade para educar.

Comecei o curso mentalizando atingir o que tracei para mim, é uma meta, que agora está perto de ser concretizada. E por tal meta que acelerei meu curso, sempre quis terminar o quanto antes para poder ingressar no futuro que me aguarda. Essa aceleração do curso é claro tem seus prós e contras, mas, no mais sinto meu dever agora quase cumprido, esta etapa está encerrando, mas novas surgirão e espero ter um pouco mais de paciência e menos ansiedade para vivê-las com mais calma.

Ao longo dos semestres continuei no ritmo de 32 créditos chegando a cursar 40 créditos em um único semestre, 10 disciplinas, o que para muitos era loucura para mim era determinação. Passei em todas as disciplinas com notas que variavam de 7,0 a 10. Alguns ainda duvidam se aprendi de fato o conteúdo das mesmas e sim, considero ter compreendido grande parte das mesmas, pois de fato me dediquei a elas.

No terceiro semestre fiquei fatigada de estudar em período integral, senti falta de trabalhar e então passei a conciliar meus estudos com estágio remunerado no Banco Central do Brasil, no qual exercia função educacional, sendo monitora do Museu de Valores. Meu papel era oferecer a grupo escolares visitas guiadas e explicava a crianças, adolescentes e adultos detalhe por detalhe da história e trajetória do dinheiro, desde os escambos ao a moeda atual, o real. Logo já aplicara com eles a didática e conhecimentos recém adquiridos na Universidade. De manhã e a noite estudava e a tarde trabalhava.

Dentro da formação em Pedagogia pela Universidade de Brasília o aluno desta graduação deve passar por diferentes projetos que encaminham para a Monografia. Sendo eles o Projeto 1, 2, 3 e suas fases sendo elas de 1 a 3, 4 e também suas fases agora apenas 1 e 2 e Projeto 5 que é a monografia. Cada projeto e no caso fase leva 1

semestre eu porém fiz o projeto 2 e o projeto 3 fase 1 ao mesmo tempo. A princípio estava direcionando minha monografia para musicalização infantil com o foco nas teorias baseadas em Vygotsky, o que considerava muito interessante pois a música era passada para criança vivencia-la em sua essência, não tinha regras, nem partituras, nem notas, e letras sendo impostas para elas e sim o conhecimento inicial do som e a produção e reconhecimento de instrumentos. Considerava prazeroso trabalhar tal viés, porém na fase 2 do projeto 3 a professora que ofertava o projeto limitou o espaço de trabalho de campo para uma única instituição que então me adaptei, sendo ela difícil de se trabalhar pela postura da coordenadora que infelizmente não respeitava o trabalho dos alunos da UnB na escola. Um episódio que me chocou bastante foi eu estar em sala de aula aplicando a disciplina juntamente com outra aluna em uma sala de pré - 2, crianças de 5 anos e ela chegar e falar – Ah vocês estão dando música? Então vou ensinar uma para as crianças aprenderem! E de forma opressora forçou as crianças a decorarem a letra da música imposta a elas. Após tal episódio resolvi sair do projeto por não querer mais desenvolvê-lo naquele local então escolhi fazer o projeto voltado ao que vivencio e vivenciei em minha vida, a Pedagogia da Boa Vontade.

Ainda em minha graduação encontrei algumas outras dificuldades como a disciplina de Ensino em Tecnologia e Ciência. Nessa eu dediquei-me bastante, considerava interessante o conteúdo e o professor que a ofertava pediu aos alunos para escolher um tema e desenvolver um trabalho científico interdisciplinar. Eu escolhi as cores e fiz e o refiz várias vezes após as correções do professor. Este, porém, pediu-me para entregar um produto do trabalho e eu então pensei e levei para aula algo mais centrado em artes o que ele desprezou e não me deu nota a ponto de no final do semestre me dar uma nota que considerei injusta sendo ela 6,7, enquanto outros alunos que fizeram o trabalho com um grau de complexidade da temática menor que o meu, ganharam 9,0. Senti-me pela 1ª vez no curso tratada com desigualdade.

Além desta disciplina teve outra ainda que me deixou desapontada, era uma disciplina semipresencial e a professora reprovou-me por falta, por não ter feito comentários em todos os fóruns, sendo que entreguei todos os trabalhos e os fóruns que comentei fiz um plano de aula para cada comentário. Ao todo era 10 fóruns, comentei 5 de forma consistente e ainda assim ela me reprovou.

Completando as frustrações do curso teve uma última que cabe ressaltar, a disciplina era Didática na qual faltando 1 semana para terminar as aulas, pós greve, ainda era possível trancar tal disciplina e foi o que decidi pois me sentia limitada em sala de aula, uma aula de pouca produtividade. A professora não oferecia a troca de conhecimento, ela era a única detentora de verdade absoluta limitando a aprendizagem de seus alunos. Recordo-me com pesar do 2º dia de aula com ela, onde li o texto proposto e relatei com outro de meu conhecimento e ela cortou minha fala, mudou de assunto e falou de sua vida pessoal. Só espero que professores como ela melhorem suas posturas e condutas em sala de aula, para formar futuro professores conscientes da didática que podem aplicar em sala de aula.

Mesmo com os altos e baixos do curso eu segui em frente refazendo e melhorando minha postura como aluna buscando mais e mais por conhecimento, completando meu curso com disciplinas em psicologia como a de psicologia da infância que muito me ajudou a compreender as fases de desenvolvimento do ser humano e os pontos a quais o professor pode reforçar para transmitir com afetividade o ensino-aprendizagem.

Após fazer a disciplina de Sociologia da Educação percebi que a psicologia ajuda muito para o auto conhecimento e o conhecimento do individuo mas para melhor analisar a criança e suas potencialidades se faz necessário observar e atuar no social, as relações com o outro e com o ambiente e o quanto isso influencia na formação do individuo, nesse momento do meu curso optei por fazer também a disciplina optativa de Introdução a Sociologia, que considerei ter também enriquecido a minha formação.

No 4º Semestre resolvi então sair do estágio que era um tanto rotineiro e atuar agora em meu antigo emprego, o que largara assim que passei no vestibular. Trabalhava como produtora de rádio na Super Rede Boa Vontade de Rádio, radio da LBV. Só que agora seria um pouco mais difícil de conciliar os estudos, pois trabalharia 8 horas diárias, sendo possível apenas fazer as disciplinas noturnas. Mesmo parecendo algo difícil, por morar longe também aceitei o desafio e até o momento o venho cumprindo arduamente porém mais feliz pois me sinto mais útil no que faço. Em meu trabalho também atuo com crianças, faço gravação de programas infantis o que possibilita exercitar a minha postura de professora e mediadora de conhecimento, agora radialístico, para uma comunicação mais ativa e produtiva com e entre as crianças que participam desses programas.

Mesmo acordando as 5 horas e dormindo mais de meia noite, tenho a certeza de que meu esforço será recompensado. Serei uma das poucas em minha família com formação superior e com um diferencial, em uma Universidade Pública. Ainda lembro o dia que soube o resultado, meus pais ficaram muito felizes e eu mal acreditava mesmo tendo saído da prova do vestibular bastante confiante. Todo esse passo a passo tem sido muito proveitoso e quero mesmo sair da Universidade preparada para o que me aguarda na educação.

Quanto ao projeto que me envolvi para concluir meu curso, procurei encontrar algo que se assemelhasse com a Pedagogia da Boa Vontade, então encontrei o projeto Economia Solidária. Nele os alunos eram orientados a fazer diferentes Grupos de Trabalho que viessem a contribuir com uma comunidade com vulnerabilidade social. Na época a professora que orienta tal projeto oportunizava espaço para o desenvolvimento dele em Santa Maria-DF e lá junto a mais 5 alunos da UnB integrei-me ao GT do esporte, criando nele a possibilidade de afastar as crianças da violência e das drogas, ensinando através do esporte valores como o companheirismo e o respeito ao outro. A vivência na comunidade acontecia todos os sábados e as crianças sonhavam em participar de competições, algo que nós incentivávamos e era uma ideia fortalecida pelo então técnico deles, um ex-jogador do gama que voluntariamente trazia as crianças o sonho e a esperança por meio do esporte. Era de fato uma alegria ver o quanto eles se esforçavam e aprendiam uns com os outros.

Nessa perspectiva fui aos poucos desenvolvendo o meu foco que é uma pedagogia que alia o cérebro ao coração, ou seja o intelecto a afetividade, com o objetivo de por meio do valores nobres, e sentimentos bons mostrar caminhos alternativos e positivos para as crianças. Eis aí a Pedagogia da Boa Vontade que irei explicar detalhadamente ao longo deste trabalho de conclusão de curso.

Uma das minhas preocupações ao longo da graduação em pedagogia foi a questão das greves. Ingressei na UnB logo após uma e depois entre o 4^a e 5^a semestre peguei outra. Não queria ser prejudicada por elas afinal meu objetivo é terminar o quanto antes o curso para cessar a minha ansiedade de atuar na educação. Ainda bem que não prejudicou só espero que essas aconteçam em menor numero ou nem venham mais a acontecer para não prejudicar a trajetória de nenhum aluno da Universidade.

Além da grave algo que desmotiva é a própria desvalorização do professor. Em inúmeras disciplinas esse assunto é colocado em pauta. A educação é algo que a

sociedade não valoriza por completo, desde as verbas para a mesma até ao salário do professor. Normalmente o que indagamos é que se somos responsáveis pela formação educacional do ser humano, ou seja uma das maiores responsabilidades sociais, psicológicas, estruturais, afetivas porque é que não se valoriza o professor? Poderíamos até comparar com o trabalho de um médico que salva vidas, pós nós damos a vida a muitas pessoas, renovamos as esperanças de jovens e adultos que vem mesmo mais tarde na educação a esperança de um futuro melhor, afinal hoje em dia pouco se faz sem educação. Educação esta que também deve ser analisada para formar cidadãos para a vida e não para o mercado de trabalho. Infelizmente muito ainda se vê de pessoas que fazem um ensino superior só para passar em um concurso público e por ter tal formação ganhariam mais. Garanto que tem muitos futuros pedagogos e pedagogas com esse objetivo que considero fazer parte da escolha do mesmos mas não deveria ser prioridade.

A questão é que as pessoas se formam não para contribuir com a sociedade ou com a mudança da realidade insatisfatória da educação e sim por anseios egoístas de uma vida estabilizada financeiramente. Não desconsidero a ânsia de querer ter uma vida confortável, mas, por que não se luta por um salário mais justo ao invés de fugir do compromisso educacional? O mais instigante é que mesmo com tantos debates em sala de aula na Faculdade de Educação, não se chegam a uma conclusão, parecem que todos no fim aceitam sua sina. Falo por mim quando digo que não trabalho pelo dinheiro, não que não precise, pois, eu que pago minhas contas e ganho pouco, mas é o que já disse e repito, eu acredito sim na educação e quero ver e lutar por uma mudança nela. Minha busca é idealista e não econômica.

Em meu 7º semestre e já escrevendo minha monografia percebo que a tarefa de educar e ser reconhecida por isso é desafiadora, Todos nós fazemos parte do educar, somos educandos e educadores em busca incessante pelo conhecimento, fazemos parte de um processo natural das nossas vidas, aprender a ensinar. Por isso que é tão importante que nós seres humanos, estando ou não na postura de pais, filhos, alunos, professores, somos acima de tudo sociedade e temos que arcar com nossas responsabilidades, rever nossas atitudes e posturas diante da educação para sermos de fato facilitadores de uma formação completa dos indivíduos.

O que me levou a escolha desse tema “Educação com Espiritualidade Ecumênica: Pedagogia da Boa Vontade”, foi a minha vontade de trazer no campo acadêmico o que vivencie e acredito de fato poder contribuir para uma educação de

qualidade que está ainda presente no meu histórico-cultural, na minha infância a qual do berçário ao pré estudei na Escola da LBV em Blumenau-SC. Ao pensar em momentos felizes que marcaram minha vida educacional, onde me sentia acolhida e de fato sendo preparada com boas convivências e aprendizagem de valores, só me vem a mente este período quando estudei na LBV, por isso guardo com muito carinho todas as memórias de tal fase estudantil que foi uma das minhas inspirações também para a escolha do curso de pedagogia e principalmente foi o que me motivou a escrever sobre essa proposta educacional com esse diferencial de educar com espiritualidade ecumênica que fez e faz parte da minha vida.

PARTE II:
EDUCAÇÃO COM ESPIRITUALIDADE ECUMÊNICA:
PEDAGOGIA DA BOA VONTADE

Introdução

Na busca por uma identidade mais social que respeite o indivíduo e o torne protagonista de seu desenvolvimento educacional a Legião da Boa Vontade em sua proposta educacional se preocupa em não permitir estereótipos que subestimem a capacidade e o potencial dos educandos, provenientes em maioria de situações de vulnerabilidade social. Diante desta realidade todo o corpo docente trabalha no apoio afetivo para contribuir na integralidade dos educandos, para elevar a auto estima deles compreendendo que a condição social não é um empecilho para a aprendizagem muito menos no desenvolver de suas capacidades intelectuais e afetivas.

Nesta perspectiva, raciocínio e sentimento trabalham juntos para uma educação completa, Pedagogia da Boa Vontade que em suas duas etapas Pedagogia do Afeto e Pedagogia do Cidadão Ecumênico visam favorecer melhores condições de aquisição do conhecimento a qual o Idealizador dessa proposta educacional, José de Paiva Netto considera como uma visão além do intelecto para com os educandos, estes então que são avaliados pelos seus potenciais que transcendem provas formais, pois cada aluno tem sua forma singular de compreender o mundo. O incentivo à aprendizagem e a motivação para a continuidade dos estudos fazem parte desta proposta que tem ainda como diferencial uma Educação com Espiritualidade Ecumênica, valorizando a diversidade e respeitando as diferenças.

(...) A nossa meta é a grandeza do Espírito humano, o construtor de tudo. E, assim como o corpo precisa de sustentação, nossa parte eterna necessita do alimento transubstancial, sem o que adoece. Por esse motivo aqui está a Pedagogia do Cidadão Ecumênico*8. A saúde para o Espírito está singularizada no Amor Fraternal, “princípio básico do Ser, fator gerador de Vida, que está em toda parte e é tudo”. (...) Não há maior sofrimento do que a ausência dele (...), vigoroso alicerce de comunidades sadias, porquanto a reforma do social deve vir pelo espiritual, isto é, pelas forças internas da criatura, que a tornam poderosa e indestrutível no seu ideal altruísta. (Paiva Netto - 2000)

Por causa desse viés de valorização do ser humano e incentivo a boas praticas além dos muros das escolas que a Educação com Espiritualidade Ecumênica me chamou a atenção e por isso venho neste trabalho analisa-la, destrincha-la para alcançar resultados positivos diante da aplicabilidade da mesma.

Então o objetivo geral deste trabalho é investigar e descrever sobre a importância da Proposta Educacional da Legião da Boa Vontade, dividida em duas

etapas: a Pedagogia do Afeto e a Pedagogia do Cidadão Ecumênico, o objetivo específico é compreender como essa educação atua de forma diferenciada na vida dos educandos, contribuindo com valores sócio-afetivos e espirituais. É composto por três capítulos: O Capítulo I aborda as reflexões sobre a Educação com Espiritualidade Ecumênica, o Capítulo II apresenta a proposta Educacional da Legião da Boa Vontade e Capítulo III explica a Metodologia e Análise dos dados da experiência pedagógica com a LBV.

A metodologia utilizada para levantar dados sobre a temática foi pesquisa por meio de questionários com a Diretora da maior escola da LBV que oportuniza ao público infanto-juvenil ensino infantil, fundamental e médio, localizada em São Paulo - SP e com ex-alunos da mesma instituição educacional, além de observações de aulas aplicadas no local. Fiz ainda a prática do Projeto 4 com observações e intervenções educacionais na Escola de Educação Infantil Alziro Zarur, situada em Taguatinga-DF que diferente da primeira escola, apresenta só o ensino infantil.

No 1º capítulo dialogo com diferentes autores sobre a Educação com Espiritualidade Ecumênica, a fim de reforçar a relevância deste diferencial da Proposta Pedagógica da LBV, já no 2º capítulo apresento essa proposta, o trabalho realizado pela Legião da Boa Vontade e o método próprio utilizado das escolas da LBV. Por fim no 2º capítulo trago a explicação da metodologia e análise dos dados da experiência pedagógica que eu tive na LBV, destacando minhas atividades e observações do projeto 4.

CAPÍTULO 1: REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO COM ESPIRITUALIDADE ECUMÊNICA.

Neste capítulo será apresentado a Educação com Espiritualidade Ecumênica e as áreas que a mesma abrange, ressaltando valores sociais presentes na mesma e contribuições teóricas que se assemelham a este diferencial e fortalecem o esclarecimento diante da importância de incentivar e exercitar a cidadania ecumênica.

A Educação, quando acertada, liberta. E, com a Espiritualidade Ecumênica, sublima".

Paiva Netto (2010).

A Educação com Espiritualidade Ecumênica propõe a valorização do indivíduo como um Ser Integral, isto é, além de valorizar a razão e o desenvolvimento intelectual do aluno ela abre um extenso espaço para também se desenvolver valores socioafetivos e intuitivos. Dessa forma o ensino vem cumprir o papel de formar cidadãos mais conscientes de suas responsabilidades sociais, cidadãos de fato mais fraternos e ecumênicos.

O Educador Paiva Netto (2013) ao falar de fraternidade ecumênica destaca que “nesta época onde vemos a crescente globalização se faz necessário a busca pelo conhecimento de nós mesmos, essa é a melhor tecnologia a ser desenvolvida, pois ela é capaz de impedir ações que contribuam para a nossa própria ruína e a ruína ainda do social”. Isto significa que ao nos conhecermos, perceberíamos o quanto é importante buscarmos por nossos direitos e principalmente exercermos nossos deveres em sociedade, agindo com mais responsabilidade individualmente e coletivamente, reformando nossas visões na atuação do real sentido de Fraternidade Ecumênica, afinal não só o cérebro que tem de ser brilhante mas também o coração.

A triste realidade é que ainda existem e persistem no planeta muitos corações opacos, educados, ou melhor, dizendo deseducados com o egoísmo, a inveja e muitos outros sentimentos que nada contribuem para o desenvolvimento socioafetivo do indivíduo. Eis aí a importância da atuação da Educação com Espiritualidade Ecumênica, pois, ela traz esse exercício da fraternidade, se preocupa em proporcionar aos alunos o acesso a educação, não uma educação apenas para o cérebro, mas uma educação abrangente que alcança os sentimentos humanos, oportunizando a vivência dentro e fora da escola, do amor e, por conseguinte do respeito com o próximo.

Essa educação é também mais democrática, pois, o aluno além de receber uma proposta mais integral que o valoriza em suas potencialidades, se desenvolve de forma autônoma, pois é o protagonista de sua aprendizagem, isto é, mais uma vez observa-se a importância do conhecimento de si, reforçando a percepção também que tal democracia, aplicada, refere-se ainda a perspectiva de uma atuação mais responsável diante da convivência social. O aluno democrático deve entender que existem vitórias, mas também derrotas, sendo a última tão necessária quanto a primeira para um desenvolvimento completo, tem de saber trabalhar em equipe tendo um olhar mais entusiasmado para com os integrantes da mesma, isto é, perceber o outro como um ser capaz, com infinitas possibilidades de ações que contribua para um todo. O aluno não é formado apenas para o mercado de trabalho, mas, também para compreender o que é viver, sobreviver e ser parte ativa e solidária no progresso social de um país.

(...) Aliás na verdadeira democracia - que deve ser entendida e vivenciada como regime de responsabilidade - todos tem direito a liberdade de expressão, manifestada com o necessário sentido de dever e bom senso, alcançado com o amadurecimento espiritual, ético, portanto democrático; e mais: o direito ao Trabalho, a Segurança, à Saúde, à Alimentação, à boa Educação, à Cultura, ao Lazer (Alegria sem baixaria). Tudo isso com a indispensável espiritualização do sentimento, em qualquer estágio histórico do progresso das nações. (NETTO 2000).

A aliança entre intelecto e sentimento, é um fator essencial desse diferencial educacional, considerada também nas ações do planejamento pedagógico de toda a matriz curricular das escolas que o aplicam, o constituem as condições para a aprendizagem dos alunos. Os educandos então recebem um ensino que tem o propósito de capacitá-los para suplantarem os desafios que possam surgir durante toda a vida acadêmica, profissional e pessoal, a qual sonhos e planejamentos audaciosos para um bem público, por exemplo, não fiquem só no papel, sejam de fato desenvolvidos porque estes tiveram instruções durante a educação e por isso estão melhores capacitados para lidar também com as adversidades do processo de progresso profissional, intelectual, emocional e social.

Nosso desafio maior é caminhar para uma educação de qualidade, que integre todas as dimensões do ser humano. Para isso precisamos de pessoas que façam essa integração em si mesmas do sensorial, intelectual, emocional, ético e tecnológico, que

transmitem de forma fácil entre o pessoal e o social.
(MORAN, 2009, p.15)

A Educação com Espiritualidade Ecumênica se apresenta como chave para o entendimento e respeito entre os povos, pois, quando se pensa no desenvolvimento educacional por meio da valorização do ser humano, não está apenas pensando no progresso local (a qual esse indivíduo venha atuar) mas, também, num progresso global, na formação de cidadãos planetários. É urgente que haja uma transformação nas consciências dos governantes, que passem a pensar e buscar por uma educação de qualidade que seja responsável pela mudança para melhor da economia, da política e da cultura de um povo, que reforce a prática de uma educação como esta apresentada, que se preocupa com o indivíduo de forma integral e veja nos homens e mulheres do país a possibilidade de progresso, de propagação de cidadania solidária.

Educar com Espiritualidade Ecumênica que é uma proposta da Legião da Boa Vontade, nessa perspectiva da preocupação com o social, se responsabiliza para o alcance dos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs), que são metas socioeconômicas que os países membros da Organização das Nações Unidas (ONU) totalizando 191 países, se comprometeram desde o ano 2000, a atingir até 2015, sobretudo nas áreas da educação, saúde, meio ambiente e renda. Em especial esta proposta educacional foca-se no 2ª objetivo, que é, o de garantir que toda criança frequente a escola.

A LBV então lança bases para consolidar uma Sociedade Solidária Altruística Ecumênica. Vê-se aqui então um novo capítulo da história e da mentalidade planetária, onde o Ser Humano é compreendido no mundo como eixo principal do cenário, o que está consoante com a declaração universal dos direitos humanos "Todos os Seres Humanos possam nascer livres e iguais em dignidade e direitos".

É de fato essencial então essa prática da valorização do ser humano voltada a uma percepção e consideração de toda a trajetória de vida de cada indivíduo, trajetória que é o tempo todo repleta de essencial influencia do outro, e do meio, o local onde vivem e socializam. Tal valorização é ainda incentivadora para um bom relacionamento com o semelhante, pois antes de tudo, todo e qualquer ser humano tem um papel fundamental, o de respeitar e aprender com as diferenças, para promover a paz. Trata-se da valorização do ser humano pelo respeito as diferenças.

Se pensarmos no significado do ecumenismo proposto por essa educação vemos que aborda muito mais que o entendimento entre diferentes concepções

religiosas, tratando também do ecumenismo na ciência, na filosofia, na arte, na cultura e em tantos outros campos do saber, sendo possível, por exemplo, trabalhar valores como a importância de se compartilhar o conhecimento, de conhecer a cultura de um ou mais colegas de classe e ver neles a oportunidade de adentrar em universos novos e repletos de potencialidades no bem.

A diversidade na educação deve então ser percebida como oportunidade de fazer trocas de experiências vividas e expectativas para o futuro. Por tanto é mais que necessário a vivência do Ecumenismo como educação aberta a paz, destacamos alguns trechos que reforçam essa ideia:

Quando falamos em Ecumenismo, queremos dizer Universalismo, Fraternidade sem fronteiras, Solidariedade internacional, pois entendemos a Humanidade como uma família. Muitos, todavia, poderão pensar apenas em Ecumenismo Religioso*18 — pelo qual tanto se bateu o pensador e ativista brasileiro Alziro Zarur, com sua pioneira Cruzada de Religiões Irmanadas —, que já constitui um enorme passo para a civilização, necessitada urgentemente de Paz. (NETTO - 2000)

“(...) Não sejamos, pois, cegos quanto a nossas diferenças, mas dirijamos também a atenção para nossos interesses comuns e para os meios pelos quais as diferenças possam ser resolvidas. Se não pudermos, agora, pôr paradeiro a elas, poderemos, pelo menos, auxiliar a proporcionar segurança ao mundo — não obstante nossas dificuldades —, pois, em última análise, nosso elo comum e básico está em todos nós habitarmos este planeta. Respiramos todos o mesmo ar. Todos nós acarinhamos o futuro de nossos filhos. E todos nós somos mortais (...)”. (KENNEDY - 1963)

"Sonho com o dia em que todos levantar-se-ão e compreenderão que foram feitos para viverem como irmãos". (MANDELA - 1993)

Dentro e fora da escola não deve existir espaço para a intolerância. Quando se fala em união de pensamentos, em troca, não significa que seja uma aliança despersonalizada. O Ser humano não deve nem odiar, nem se sentir intimidado pelas diferenças. Respeitar a opinião e o ideal alheio é também agir com democracia, com espírito de tolerância, mostrando também nossa forma de compreensão de mundo, nossa maneira de ver as coisas. É dever de todos propagar uma cultura de paz.

Que seus pensamentos sejam positivos porque eles se transformarão em palavras, Que suas palavras sejam positivas porque elas se transformarão em ações. Que suas ações sejam positivas porque elas

se transformarão em valores. Que seus valores sejam positivos porque eles determinarão seu destino. (GANDHI 1869-1948)

É com essas ações positivas ressaltadas pelo sábio indiano, que devem ser vistas as relações educacionais, também com mais mediação, com efetivas trocas de conhecimentos. Cada aluno traz a sua bagagem histórico-cultural, e dentro desta proposta educacional com espiritualidade ecumênica é considerado que o mesmo é um ser espírito-biopsicossocial, trazendo consigo o registro de experiências que contribuirão para o aprendizado, apresentando então a sua individualidade, sua particularidade, que em sala de aula pode ser potencializada com a troca e mediação do conhecimento entre aluno-aluno e professor aluno.

Essa sociabilização com os indivíduos e com o ambiente faz parte do desenvolvimento da criança e deve ser considerado em sua bagagem cultural, em sua bagagem sócio histórica. Um mesmo ambiente pode apresentar diferentes níveis de resultados e efeitos no cognitivo da criança, o que significa a consideração de que tal interação depende das qualidades ou capacidades que ela traz para a equação desses resultados. Dentre as teorias psicanalíticas quando se trata de desenvolvimento infantil observa-se presente a relevância das interações com pessoas, objetos e mundo.

O psicólogo Lev Vygotsky (1896-1930) em seus estudos sempre se manteve preocupado em entender a origem do conhecimento da criança. Ele afirmava que formas complexas de pensamento eram originadas em interações sociais (Duncan, 1995). Sendo assim para ele a aprendizagem de novas habilidades cognitivas estava ligada diretamente pela condução (influência) de um adulto ou uma criança com mais experiências, a exemplo dos pais e irmãos mais velhos. Vygotsky criou então a sua teoria que define esse processo de aprendizagem, a *zona do desenvolvimento proximal*, a qual a criança recebe orientação para alcançar um determinado objetivo, superar algo que seria difícil para ela fazer sozinha, a orientação então potencializa as capacidades da criança, a medida que ela se torna mais hábil a zona de desenvolvimento proximal também se amplia.

A Educação com Espiritualidade Ecumênica atua num papel semelhante, pois, tem a preocupação de ampliar as possibilidades no desenvolvimento das capacidades dos educandos. Cada vez mais se vê presente em instituições escolares públicas e privadas a violência, o desrespeito, o preconceito, problemas sociais que nada contribuem na formação humana. Por tanto é de fato um diferencial educar com

espiritualidade, pois em seu conteúdo pedagógico permeia a atuação renovadora de união de sentimentos à intelectualidade, afinal,

nós, seres humanos modernos do mundo ocidental, vivemos numa cultura que desvaloriza as emoções em favor da razão e da racionalidade. Em consequência, tornamo-nos culturalmente limitados para os fundamentos biológicos da condição humana (MATURANA; ZÖLLER, 2004, p. 221).

Ao se valorizar as emoções do indivíduo, é trabalhada concomitantemente a qualidade psíquica do mesmo, qualidade esta que é necessária para uma aprendizagem mais concreta, que não fique só no conhecimento acadêmico, que vá muito além, abrangendo a percepção e atuação social no mundo.

A proposta educacional referida atua então para o fortalecimento do aspecto cognitivo do sujeito e ao mesmo tempo, propõem o incentivo do bom convívio entre os educandos, minimizando situações de agressividade, com a ampliação das perspectivas de crescimento intelectual e interpessoal de crianças e jovens.

Se todas as instituições educacionais fossem baseadas nesse fundamento de afetividade, a realidade social e humana seria diferente. Educar o cérebro é fácil, mas como educar o coração? A conduta humana reflete a presença dessa educação ou não. O coração, isto é o emocional do indivíduo é formado por suas experiências de vida, e se nessas experiências houver a presença de bons valores e sentimentos sejam eles proporcionados pela instituição familiar ou educacional a vida de muitos seriam transformadas para melhor.

Pensar valores em educação é agir de maneira intencional, ampliando práticas educativas, com um olhar crítico e atento à realidade que os cerca e da qual fazem parte os estudantes. Por isso devem conter nessas práticas educativas ações que fortaleçam a cultura de paz, para que em sala de aula, haja uma vivência mais fraterna e ecumênica entre indivíduos originários de diferentes tradições, identidades e características étnicas, religiosas, culturais e filosóficas.

A vivência emocional e a qualidade das experiências e dos laços afetivos são muito importantes para o desenvolvimento humano. As experiências nestes primeiros anos de vida são as que contribuem para que o ser humano estabeleça determinados padrões de conduta e formas de lidar com as próprias emoções. (LIMA e SOUZA, 2001 p. 12).

Todo ser humano é único e pode apresentar diversidades em inúmeros campos, seja na religião, na cultura, na etnia, em diferentes formas de pensar e perceber o mundo, o ecumenismo desta proposta educacional abrange todos esses campos humanos a ponto de identificar em cada um, pontos de congruências, isto é, qualidades que devem ser somadas e não passíveis de diferenças que alguns consideram defeitos e que por isso venham a se afastar um dos outros. Unir capacidades para vencer as adversidades é algo fundamental para o desenvolvimento e sucesso dos indivíduos, e deve ser propiciado em ambiente escolar.

A missão de toda Escola é desenvolver as pessoas, crianças, jovens ou adultos, contribuindo para que eles se alterem (“educar” é uma palavra latina que significa “mudar de estado”: de dentro para fora e de um estado para outro). Por isso também ela tem o dever primeiro de ela própria se desenvolver, isto é, alterar-se. Ela só poderá fazer isso num movimento positivo se mantiver-se articulada organicamente com a Comunidade e a Cultura da qual faz parte. (CASALI, 2004, p.3)

É essa articulação que está em questão, se o “hoje” social clama por mudança, inclui-se aí urgentemente uma transformação na compreensão do papel da escola no educar. Se educar então é mudar de estado de dentro para fora como afirma CASALI (2004), isto significa que a escola exerce um poder muito grande nos sujeitos escolares em especial os educandos. Poder este que deve ser direcionado como instrumento que acessa o que cada aluno tem a contribuir no desenvolvimento de seu próprio conhecimento, afinal é o protagonista do mesmo e deve se sentir capaz de realizar e ir além de suas capacidades na educação. A Missão da escola então é preparar o indivíduo para o mundo.

A Educação tem que assumir a responsabilidade e o compromisso com as novas gerações, porque essas devem chegar a um mundo melhor estruturado, numa arquitetura baseada num educar mais profundo que forme seres mais bem esclarecidos diante de seus papéis na construção de um habitat de qualidade e bem estar a todos, um planeta repleto de pessoas mais conscientes e atuantes para o sucesso individual e coletivo.

Com esse novo olhar para o educar, espera-se que o aluno, torne-se coautor do seu processo educacional. A Educação com Espiritualidade Ecumênica de forma contínua incentiva o educando a ser protagonista do seu próprio processo de aprendizagem, e fortalece a postura do mesmo numa atuação mais solidária em atividades na comunidade escolar.

O que essa educação propõe é realmente uma cidadania ecumênica, que se preocupa em aplicar no cotidiano dos estudantes a cooperatividade incentivada em sala de aula e nos esportes, por exemplo, num contraponto à excessiva competitividade e intolerância observadas na atualidade (em âmbito mundial) entre torcedores esportivos. Atividades coletivas como a prática de esportes são bastante benéficas, pois além contribuir para a saúde dos alunos, ajudam em ações para não isolamento dos mesmos, afinal isolar-se é deixar de vivenciar as trocas de conhecimentos e transmitir ao outro a forma singular de pensamento que temos e quando há essa transmissão, o nosso próprio conhecimento se torna mais significativo, porque ensinar é uma das principais formas de demonstrar e compreender o que aprendemos.

Transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador. Se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando. (FREIRE, 1998, p. 37)

Com a essa proposta de educação ecumênica, o que se espera então das relações de convivência e aprendizagem na escola, é o fortalecimento de uma cidadania ecumênica, que só acontece quando há a união de saberes cognitivos e subjetivos, que resulta na potencialização das capacidades do educando, valorizando mais do que suas notas, por suas habilidades e competências, evidenciadas pedagogicamente. É preciso enxergar o caminho que o aluno pode e deve traçar que muitas vezes está camuflado pelo próprio desacreditar de suas capacidades, eis a importância da afetividade na instrução e educação destes.

Instruir é Iluminar a Consciência. Sem Educação e Instrução não há progresso. Todavia, educar e instruir não é apenas ensinar a ler, a mergulhar nos livros. (...). Isso apenas será conseguido quando todos souberem ver, além do intelecto, com os olhos do Espírito. (PAIVA NETTO, 2000, p. 265).

O estudante precisa sentir-se preparado emocionalmente para enfrentar os desafios que possam surgir na vida e na realidade social e mundial, para que possa resistir a qualquer situação por mais desmotivadora que seja, para que não venha cogitar no processo escolar a possibilidade de abandono dos seus estudos. É importante o incentivo a motivação intrínseca do mesmo diante do seu desenvolvimento acadêmico.

Um indivíduo precisa cultivar virtudes como fé, esperança, amor, alegria, bondade, paciência e investir neles para vencer os desafios da vida, já que o ser humano, além do emocional e orgânico, também possui uma dimensão meta-física e espiritual para compreender que a verdadeira liberdade acontece dentro de uma dimensão de princípios éticos e morais.

Quando não há a procura ou valorização dessa inteligência, há desconexão dessa essência, dita, espiritual, e o ser permanece na “superficialidade” das relações interpessoais e perdido no turbilhão de ilusões e necessidades não realizadas, aparentando uma felicidade que longe estamos de vivenciá-la. A auto-ilusão traduz-se num mecanismo de fuga da sua própria realidade consciencial, não suportando o ser entrar em contato com a sua própria intimidade (pensamentos, sentimentos e emoções). As nossas preocupações, distrações habituais sobre nós mesmos nos distanciam da realidade na qual estamos vivenciando, experiências que deveriam traduzir-se em oportunidades de aprendizado.

O desenvolvimento da inteligência espiritual é possível a todos aqueles que se autodeterminam a conquistá-la, aprofundando em si mesmos a compreensão acerca do porquê de suas dualidades, limites e possibilidades existenciais. O autoconhecimento torna-se imprescindível para uma aprendizagem mais aprofundada de valores íntimos que venham a ser exteriorizados.

Logo a Inteligência Espiritual, é o reconhecer de suas próprias potencialidades e se compreender no mundo como um ser ético e solidário que precisa externalizar seus melhores sentimentos com o próximo valorizando o outro. Práticas essas presentes e fundamentais da Educação com Espiritualidade Ecumênica, que de fato contribui no reforço de cidadania ecumênica a qual o indivíduo se sente responsável em contribuir com o coletivo, e devem ser também valores praticados para além da proposta educacional da LBV, em todas as instituições educacionais.

A partir desses pressupostos filosóficos vamos mostrar como é possível a prática dessa educação na escola que criou esses princípios.

CAPITULO 2: A PEDAGOGIA DA BOA VONTADE

Este capítulo apresenta a Legião da Boa Vontade e sua proposta educacional de forma detalhada, trazendo diálogos de alguns autores que vão ao encontro do que a mesma propõe. Destaca-se aqui a explicação sobre a Pedagogia do Afeto e a Pedagogia do Cidadão Ecumênico que compõe a Pedagogia da Boa Vontade, e ainda será apresentado o Método próprio dessa linha educacional, o Método de Aprendizagem por Pesquisa Racional, Emocional e Intuitiva - MAPREI.

2.1 Proposta Educacional da Legião da Boa Vontade

A Legião da Boa Vontade, foi fundada em 01 de Janeiro de 1950 pelo saudoso Alziro Zarur (1914-1979) jornalista, radialista, poeta e escritor que viu na LBV a possibilidade da promoção de diálogos inter-religiosos que contribuiriam para o desenvolvimento solidário nas áreas sociais, educacionais, culturais e filosófica. É uma associação civil de direito privado, beneficente, filantrópica, educacional, cultural, filosófica, ecumênica, altruística e sem fins econômicos, reconhecida no Brasil e no exterior por seu trabalho nas áreas da educação e da assistência social. Desde 1994, a LBV tem trabalhado em parceria com as Nações Unidas, por intermédio do Departamento de informação Pública (DPI).

Graças a essa atuação, em 1999 tornou-se a primeira organização da sociedade civil brasileira a conquistar na ONU o status consultivo geral no Conselho Econômico e Social (Ecosoc); e em 2000, passou a integrar a Conferência das ONGs com Relações Consultivas para as Nações Unidas (Congo), em Viena, na Áustria.

A LBV mantém uma rede de nove (9) escolas, três (3) lares para idosos e 63 centros comunitários de assistência social, que desenvolvem programas socioeducacionais em cidades brasileiras. Possui representação na Europa (Coimbra Lisboa e Porto, em Portugal), nos Estados Unidos da América (Newark/Nova Jersey e Manhattan/Nova York), na Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai.

O Instituto de Educação José de Paiva Netto, localizado no bairro Bom Retiro em São Paulo - SP é ainda a única escola que oferece o ensino desde o berçário até o ensino médio sendo as outras escolas em diferentes cidades e estados dispoendo apenas da educação infantil. No Instituto as atividades acontecem em período integral (das 7h às 18 horas), com aulas de inglês e espanhol (a partir dos 3 anos), caratê, balé, música (desde o berçário há o estímulo musical, com a presença de instrutor de música com as crianças) e artes, além de atividades esportivas integrantes do período lúdico-pedagógico, mediante cada faixa etária. A partir dos 4 anos de idade (Pré 1), as crianças aprendem a Língua Brasileira de Sinais - Libras, benefício atualmente

estendido até o 5º ano do Ensino Fundamental. No ensino fundamental e médio é contemplado o uso de laboratórios de Química, Física, Biologia e Informática, em espaço ladeado de jardins, dispendo de quadras poliesportivas, biblioteca, brinquedoteca (utilizada até o 3º ano do Ensino Fundamental) e salas ambientes para o exercício de caratê, balé, street dance e outras formas de expressão corporal.

Em sua matriz curricular, como disciplinas diversificadas, encontram-se Filosofia (desde o 6º ano do Ensino Fundamental), Música, Técnica de Redação (desde o 3º ano), Espanhol, Cultura Ecumênica, Língua Brasileira de Sinais-Libras e Convivência, visando maior desenvolvimento do educando.

No contraturno escolar, diariamente, após o período pedagógico, os estudantes participam do Programa de Imersão na Língua Inglesa (com atividades lúdicas), alternado por oficinas de Matemática, curso de Empreendedorismo e atividades esportivas diversificadas.

No período noturno, aproveitando as instalações utilizadas pelas crianças e jovens nos períodos matutino e vespertino, a escola oferece, por meio da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), alfabetização e cursos preparatórios para os exames conclusivos do Ensino Fundamental e Ensino Médio àqueles que não tiveram oportunidade de estudar e/ou finalizar os estudos na idade convencional, sendo muitos desses adultos parentes de alunos que frequentam essa unidade escolar durante o dia.

A equipe multidisciplinar escolar é integrada de setores compostos por profissionais de Nutrição, Psicologia, Pedagogia, Psicopedagogia, Serviço Social, Saúde e Comunicação, cuja somatória de ações visa contribuir na melhoria da qualidade de vida dos estudantes e familiares, contando, ainda, com o apoio de profissionais voluntários (oficinas e palestras) e com encaminhamentos ambulatoriais (médico e odontológico).

O Projeto Político Pedagógico(PPP) dessa instituição escolar filantrópica traz como objetivo geral viabilizar condições para o desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos, num percurso que os levem à autonomia intelectual, aliada a uma vivência solidária, indicando:

Ações que incentivem a consciência social, crítica, solidária e democrática;

A ampliação e recriação das experiências do educando com o saber organizado;

A manutenção de ações na proposta educacional que incentive a solidariedade, a harmonia, a fraternidade, a responsabilidade, a criticidade e o discernimento para a vivência dos valores universais;

A revisão constante dos conteúdos e práticas pedagógicas, a fim de evitar cristalizações empobrecedoras;

A integração de educadores, educandos, pais e comunidade;

O oferecimento de oportunidades ao aluno de interagir socialmente, dentro e fora do ambiente escolar, ampliando o valor de suas próprias realizações;

A não aceitação de tratamento desigual, bem como de quaisquer preconceitos, dentre eles os de classe, religião, gênero e etnia;

Uma pedagogia voltada ao cidadão planetário, alicerçada na multi, na inter e na transdisciplinaridade, objetivando boa formação ética e resultados intelectuais que promovam a melhoria da qualidade de vida do aluno e de sua família.

Para tanto, apresenta, ainda, como objetivos específicos para a Educação Básica oferecida aos estudantes:

Educação Infantil

- Garantir condições para o desenvolvimento físico, social e afetivo da criança, propiciando o despertar de habilidades específicas para os níveis subsequentes, por meio de ações que favoreçam o amadurecimento de suas responsabilidades e a compreensão das regras sociais pertinentes à sua faixa etária;
- Oferecer rotina que incentive conduta independente da criança, com autoconfiança, autonomia, iniciativa e criatividade como elementos de autoexpressão, com a observação de possíveis dificuldades apresentadas pelo aprendiz, encaminhando-o a profissionais competentes para diagnósticos, caso necessário;
- Conduzir o processo de aprendizagem da leitura e da escrita pela multiplicidade de experiências lúdicas, afetivas e estéticas, visando um desenvolvimento harmonioso do educando;
- Desenvolver o aspecto social da criança, ampliando o conhecimento de mundo, fortalecendo a construção de sua identidade e autonomia, pautadas em valores éticos, ecumênicos e espirituais, que norteiam a linha educacional dessa escola filantrópica.

Para cumprir esses objetivos, os conteúdos pedagógicos e as atividades lúdicas são direcionados pelos eixos acima mencionados, utilizando como objetos do conhecimento: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática, conforme Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

→ Ensino Fundamental

- Desenvolver nos alunos habilidades e competências neles existentes, fundamentais ao crescimento integral de cada ser humano, fortalecendo sua

capacidade de aprendizagem, com o domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a aquisição de conhecimentos; o incentivo na consolidação de atitudes e valores; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade, ampliando seu preparo para a vivência da cidadania ecumênica e o início do trajeto de sua qualificação para o mundo do trabalho;

- Propiciar o fortalecimento dos vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social;
- Garantir a apropriação de conhecimentos fundamentais (sistemizados e significativos), incorporando suas experiências sociais e culturais, num processo contínuo de ampliação de sua capacidade de elaboração e compreensão, com hábitos de pesquisa e estudo, possibilitando, além da assimilação de novos conhecimentos, a apreensão de uma sistemática eficaz que desenvolva atividades pedagógicas, incentivando o educando à continuidade dos estudos.

→ Ensino Médio

- Consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, assegurando a motivação para o prosseguimento de seus estudos;
- Garantir a preparação básica para ambientes do trabalho, com a vivência de ações que fortaleçam a cidadania do educando, a fim de que seja capaz de adaptar-se, com flexibilidade, às condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores, incluindo as questões éticas e sociais, que auxiliem no desenvolvimento de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico;

Manter o foco na compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando sempre teoria e prática no ensino de cada disciplina, propiciando eficaz preparo para o exercício de uma cidadania plena e de sua qualificação para o trabalho.

→ Educação de Jovens e Adultos (EJA)

- Possibilitar a jovens e adultos a construção do conhecimento, promovendo situações de ensino-aprendizagem adequadas às especificidades da realidade da faixa etária dos educandos, garantindo a retomada constante das competências e habilidades necessárias ao exercício de uma cidadania ativa, favorecendo sua participação na vida social econômica, política e cultural;
- Incentivar a autonomia e o sentido de responsabilidade, bem como o respeito às identidades e diferenças, contribuindo na sua inserção e/ou manutenção no mundo do trabalho.

Essa instituição caracteriza-se pelo amparo material e pela Educação com Espiritualidade Ecumênica, na formação de cidadãos mais fraternos e ecumênicos para uma convivência e aprendizagem em um sentido mais amplo que vá além do Intelecto, ou seja, enxergar as potencialidades além de notas e avaliações, o conteúdo socioafetivo que cada aluno traz. O Criador desta concepção de educação com uma visão além do Intelecto, é o atual diretor-presidente da Legião da Boa Vontade, escritor, jornalista, radialista, compositor, poeta e líder religioso, José de Paiva Netto que oportuniza assim uma formação do cérebro e do coração, preconizando a Pedagogia da Boa Vontade, que é a Pedagogia do Afeto (direcionada às crianças de até 10 anos de idade) e a Pedagogia do Cidadão Ecumênico (a partir dos 11 anos).

A Pedagogia do Afeto e a Pedagogia do Cidadão Ecumênico são propostas educacionais do Educador Paiva Netto, e existem afim de realmente propor nos ambientes socioeducacionais da LBV a vivência no ensino de valores da cidadania e da Espiritualidade Ecumênica, para que haja a busca e prática de uma Cultura de Paz.

A Pedagogia do Afeto alia os sentimentos ao desenvolvimento da inteligência, assim afeto também é considerado parte essencial no ensino, porque não deve se restringir as paredes de nossas casas, nas famílias que infelizmente as vezes nem compartilham desta troca emocional o que gera em crianças e jovens uma certa carência afetiva que pode interferir na autoestima dos mesmos e influenciar nas relações sociais e no desempenho escolar.

Psicólogos verificam que crianças em famílias afetuosas e amorosas são mais seguramente apegadas nos primeiros 2 anos de vida; tem autoestima mais alta, são mais empáticas, mais altruístas e mais responsivas às dores e aos sofrimentos dos outros; têm escores de QI mais altos na pré-escola e no ensino fundamental e saem melhor na escola (DOMITROVICH E BIERMAN, 2001; MACCOBY, 1980; PETTIT, BATES E DODGE, 1997; SIMONS, ROBERTSON E DOWNS, 1989). Elas também têm menor probabilidade de apresentar níveis altos de agressividade ou comportamento delinquente no final da infância ou na adolescência (GOLDSTEIN, DAVIS-KEAN E ECCLES, 2005; HIPWELL ET AL., 2008). Além disso, adolescentes que foram criados em famílias de baixo afeto têm maior probabilidade de terem pensamentos suicidas e outros problemas de saúde mental. (LAI E MCBRIDE-CHANG, 2001; XIA E QIAN, 2001).

Em uma transição natural no processo de aprendizagem da criança a Pedagogia do Cidadão Ecumênico da continuidade a pedagogia do afeto, aqui

acontece a percepção do aluno como ser espírito-biopsicosocial, pois cada um traz consigo o registro de experiências que contribuirão para o aprendizado. Essa linha de raciocínio fundamenta-se nos valores nascidos do Amor Fraternal, preparando o indivíduo para viver a Cidadania Ecumênica.

(...) O cidadão Ecumênico é aquele que compreende a necessidade de superar obstáculos que separam multidões, ainda que estas não cultuem idêntico pensamento religioso, político, social ou não pertençam a mesma cultura ou etnia. É o que junta forças para diminuir a avassaladora carência de comunidades ou de uma única pessoa que seja, sem se preocupar com a sua cor, sexo, religião, ideologia, e assim por diante. (NETTO, 2010, p. 151).

Deve estar presente no educar a preocupação da prática dessa cidadania mais fraterna, afinal o educar é um tema que faz parte da realidade de todos os cidadãos. Quem neste mundo não está na posição de educando? E quem não é educador? Estamos todos, de alguma forma, fazendo parte constantemente desse processo natural da vida: aprender e ensinar. É de fato desafiador atuar ativamente na educação principalmente quando a nossa posição é como educador, aquele que contribui então para que o aluno receba um ensino de qualidade que reforce seus pensamentos e ações também para o social.

Faz-se necessário nesse raciocínio analisar o que permeia o sucesso da educar, quais instrumentos que são fundamentais para oportunizar melhores condições de aprendizagem, como o desenvolvimento local, como potencializar o espaço para que realmente haja educação. Porém é perceptível em inúmeros casos falhas no desenvolvimento local, isso é, aparece fortemente correlacionado com uma série de questões e aspectos mal resolvidos pelas políticas públicas, como o fracasso escolar, a incapacidade de generalizar bem-estar a população e poucas relações sociais produtivas entre a comunidade.

Para que o desenvolvimento local aconteça de forma a contribuir com a sociedade e com o educar, independentemente da contribuição do governo, deve-se considerar os recursos humanos e econômicos disponíveis e os potenciais (aqueles que possam somar nessa iniciativa), ou seja, aqueles que provém da contribuição e colaboração da comunidade, com mão de obra voluntária e doações e que contribuam capacitando o criar da população envolvida, desenvolvendo habilidades em diversos campos educacionais e profissionais, promovendo assim resultados positivos entre as relações sociais dos mesmos.

Hoje em dia percebemos a existência crescente de instituições não-governamentais que atuam para este desenvolvimento local, porém, se tivessem mais apoio e interesse de uma massa maior da população, haveria a possibilidade de ampliá-las, interligá-las numa visão global de desenvolvimento, assim, mais e mais pessoas teriam a oportunidade de acesso a novos conhecimentos que vão além do assistencialismo. Eis o momento onde a educação deve atuar de forma efetiva, em todas as classes, fortalecendo a responsabilidade do indivíduo com o outro e com o meio em que vive, assim tornar-se-ia real o progresso do social em nível mundial, afinal educação não é assistencialismo e sim valorização das capacidades humanas.

Essa visão um tanto idealista é de fato transformadora e poderia sim ser posta em prática pelos responsáveis da situação crítica em que a humanidade se vê hoje, nós mesmos, mas existem muitas barreiras impostas pela ambição crescente do homem, que focalizam apenas o desenvolvimento econômico, esquecendo-se da consequência de todo o processo que reflete diretamente e indiretamente nos cidadãos. Dentro do contexto histórico da educação, existem marcas de influência político-econômicas, como a prática da Teoria do Capital Humano,

A Teoria do Capital Humano, tem a origem ligada ao surgimento da disciplina Economia da Educação, nos Estados Unidos, em meados dos anos 1950. Theodore W. Schultz, professor do departamento de economia da Universidade de Chicago à época, é considerado o principal formulador dessa disciplina e da ideia de capital humano. Essa teoria inspirou a concepção e a formulação das políticas educacionais no Brasil pós-1964. Ela alegava que o nível educacional representa uma taxa de retorno na produtividade, daí, quem tivesse mais educação formal teria um melhor salário.

Frigotto (2000) afirma que a ideia chave dessa teoria é a de que um acréscimo marginal de instrução, treinamento e educação, correspondem um acréscimo marginal de capacidade de produção. O objetivo então era tornar o homem mais eficiente, para que possa gerar maior produtividade o que torna supostamente compreensivo que durante o Regime militar o planejamento da educação foi exercido por economistas. O Capital Humano então era uma visão idealista que “apostava todas as suas fichas” no ensino profissionalizante para capacitar mais e mais pessoas que venham então contribuir com a economia do país uma forma também educacional que de certa forma possibilitaria defesa política nacional e internacional, controle para reconhecimento de poder.

O modelo político econômico tinha como característica fundamental um projeto desenvolvimentista que busca acelerar o crescimento sócio-econômico do país. A educação desempenhava importante papel na preparação adequada de recursos humanos necessários à incrementação do crescimento econômico e tecnológico da sociedade de acordo com a concepção economicista de educação (VEIGA, 1989, p.34).

Para alcançar esse controle político ideológico sobre a educação escolar em todos os níveis e esferas procurou-se implementar uma série de leis , decreto-leis visando assegurar uma política educacional orgânica. Nessa linha no Regime Militar foi implementada a Lei 5.540/7, que talvez tenha sido um dos mais contraditórios empreendimentos do regime militar. Promoveu uma reforma no ensino superior brasileiro bastante significativa e introduziu mudanças profundas na estrutura de ensino vigente até então. Dessas mudanças uma das mais importantes foi a de ampliar a obrigatoriedade escolar para oito anos. Porém mesmo com a implementação de reformas que beneficiaram o ensino, trouxe ainda malefícios porque tal lei privilegiou um enfoque quantitativo e não considerou aspectos elementares para afiançar a qualidade do ensino.

A educação era vista apenas como condutora/preparatória de um ser humano mais produtivo economicamente. As pessoas eram vistas como máquinas e não como seres humanos com capacidades criativas também no campo do saber psicológico, artístico e humano, o que tornou então mais grave a situação porque neste período o foco era o ensino profissionalizante e por tal diminui-se a carga horária das disciplinas de formação básica e afastou-se o ensino de Filosofia, Sociologia e Psicologia das escolas, tirando a possibilidade multidisciplinar de se correlacionar na educação a ciência com as humanas, o que trouxe graves consequências que refletem até hoje na história da educação do país e também dentro das salas de aula.

O fato é que tal discussão leva-nos a um ponto central, é necessário que haja mais do que nunca na educação, a valorização do ser humano, voltada a uma perspectiva de equilíbrio em vários aspectos que compõe toda a trajetória de vida de cada indivíduo, trajetória que sofre essencial influencia do outro, e do meio, do local onde vivemos e nos socializamos.

Para que essa valorização ocorra é preciso trabalhar um bom relacionamento com o outro, que promova a paz. A Educação é a chave para essa valorização e para o desenvolvimento individual e coletivo em sociedade, ela oportuniza o ensino-aprendizagem e a troca de conhecimentos em salas de aula. Cada aluno traz a sua bagagem histórico-cultural, apresenta então a sua individualidade, sua particularidade,

que em sala de aula pode ser potencializada no sentido de valorização e respeito às diferenças com essa troca, um espécie de mediação do conhecimento entre aluno-aluno e professor aluno.

O Sociólogo francês Marcel Mauss, em seu livro, *Ensaio sobre a dádiva: Forma e razão da troca nas sociedades arcaicas* (1925) estimulou inúmeras discussões sobre o tema da troca: “Recusar-se a dar, deixar de convidar ou recusar-se receber equivale a declarar guerra, é recusar a aliança e a comunhão” (MAUSS 1974:58)”. E essa troca deve ser praticada não apenas entre valores materiais, mas principalmente em valores morais, éticos e sociais.

Diante então da percepção da Educação vista como transformadora da realidade social e ainda aquela que forma cidadãos conscientes de suas responsabilidades sociais trago agora uma concepção pouco conhecida de educação, que traz valores espirituais no ensino, a Proposta Educacional da Legião da Boa Vontade.

2.2 Metodologia da Proposta Educacional da LBV

O Método utilizado pela Pedagogia do Afeto e pela Pedagogia do Cidadão Ecumênico é um método próprio, criado pelos educadores da instituição e é utilizado em todas as unidades da rede de escolas da LBV, conhecido como Método de Aprendizagem por Pesquisa Racional, Emocional e Intuitiva MAPREI, que sistematiza e contextualiza a busca de fatos/conteúdos, obtidos a partir de inúmeras origens, valorizando-se o conhecimento anterior do aluno, além de contribuir para sua sociabilidade e autonomia, possibilitando assim a transmissão do conhecimento adquirido e o contato com opiniões diversas diante de qualquer temática. Dentro dos objetivos desse método é possível encontrar o foco no desenvolvimento de habilidades do aluno, sendo elas investigativas, argumentativas, racionais, intuitivas etc. O Aluno então é incentivado a ser mais crítico, pesquisar, se aprofundar nos temas abordados pela escola para adquirir um conhecimento qualitativo, o aluno passa a ser o construtor do seu próprio conhecimento, pois busca respostas também no seu universo interno.

As etapas do MAPREI são: 1ª etapa: Identificação do conteúdo, palavra-chave: Mobilização (Busca da bagagem espiritual/cultural do educando); 2ª etapa: Busca individual do conhecimento, palavras-chave: Intuição e Pesquisa (Apontando e desenvolvendo o caminho intuitivo); 3ª etapa: Socialização do conhecimento, palavras-chave: Mediação e Aprofundamento do tema (Reforço ao exercício da Solidariedade);

4ª etapa: Conclusão palavra-chave: produção (Trabalhando a Cidadania Ecumênica)
 5ª etapa: Apresentação de resultados palavras-chave: Integração: Escola/Família/Comunidade. (Fortalecendo a soma: bagagem espiritual + bagagem intelectual = evolução e crescimento do grupo); 6ª etapa: Conclusão individual, palavra-chave: Internalização (retorno ao indivíduo) (Conquistando a autoestima altruística).

Etapas do MAPREI destrinchadas

→ 1ª ETAPA - Identificação do conteúdo/área temática

Esta primeira etapa tem como palavra chave “mobilização”. Todo planejamento do MAPREI sempre inicia com uma atividade mobilizadora, que é preparada pelo professor com o tema que ele quer propor aos seus alunos. Nesta etapa os educadores podem utilizar intervenções artísticas por meio de trechos de filmes, apresentação de poemas, músicas, fotos, imagens, tudo que possa chamar a atenção do aluno, que vá ao encontro do universo do indivíduo. Após a atividade mobilizadora o propósito do professor será apresentar então o que será trabalhado, dialogando com os alunos para compreender através de trocas de informações a impressão e percepção dos mesmo diante do que será proposto. Logo nesse processo de identificar o olhar do aluno sobre o tema que vão desenvolver acontece também a busca da bagagem cultural e subjetiva/espiritual do estudante, o que ele já viveu, suas experiências anteriores que podem ou não correlacionar com o assunto que vão aprender. Esta primeira etapa ainda pode ocupar o período de uma aula inteira (50 minutos), o que é sugestivo de variação de acordo com a proposta de cada professor.

1ª etapa:

Pedagogia do Afeto Educação Infantil e Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	Pedagogia do Cidadão Ecumênico Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio
<p>Palavra-chave: Mobilizar</p> <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentar o tema a ser desenvolvido; - Pontuar os subtemas sugeridos. <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Hora do conto; - Roda de conversa; - Chuva de palavras; - Leitura oral (textos, poesia, jornal); - Música; - Dinâmicas; 	<p>Palavra-chave: Mobilizar</p> <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentar o conteúdo, projeto, planejamento; - Pontuar sugestões apresentadas pelos alunos. <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Bate-papo; - Leitura oral (textos, poesia, jornal); - Música; - Explicação oral; - Dinâmicas;

- Filmes; - Atividades Externas.	- Filmes; - Atividades externas (passeios e visitas).
-------------------------------------	----------------------------------------------------------

2ª ETAPA: Busca Individual do Conhecimento

Esta etapa incita a uma pesquisa individual, a qual os alunos vão se aprofundar no assunto proposto. São trabalhado subtemas diferenciados, para que cada material apresentado na sala de aula vem contribuir no conhecimento de um todo, levando em consideração suas individualidades, a visão de cada um diante da temática trabalhada. Uma construção conjunta, com protagonista na aprendizagem. O aspecto intuitivo é contemplado no incentivo a oralidade na apresentação dos resultados das pesquisas realizadas, pois os alunos são motivados a expor suas experiências pessoais sobre o assunto evidenciando suas particularidades na aquisição de conhecimento, sem se sentirem com receio em apresentar como eles percebem o conteúdo. Neste momento de oralidade na exposição dos estudantes, o professor fará sua mediação para que todos tenham respeito e consideração por cada apresentação.

O professor pode estabelecer um longo ou curto período para a realização da pesquisa e entrega da mesma, o que vai depender do número de aulas que ele pretende desenvolver todo o conteúdo disciplinar. É possível oferecer aos alunos também o material para a pesquisa não sendo esta feita apenas na internet, mas, também em revistas, livros, deixando os materiais disponíveis para consulta de informações em outras aulas também. Para as escolas que possuírem biblioteca a realização desta etapa pode ser feita neste ambiente escolar. As pesquisas a serem realizadas podem ser divididas periodicamente em uma para cada conteúdo programático de cada disciplina.

2ª etapa:

Pedagogia do Afeto Educação Infantil e Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	Pedagogia do Cidadão Ecumênico Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio
<p>Palavras-chave: Intuição e Pesquisa</p> <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mobilizar atividades de pesquisa (coleta de materiais); - Propor participação da família; - Despertar a intuição. <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recorte e colagens; - Produções artísticas; - Tarefa de casa envolvendo pais; - Utilização de fotos, documentos pessoais etc. 	<p>Palavras-chave: Intuição e Pesquisa</p> <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mobilizar atividades de pesquisa (coleta de materiais). <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Colagens; - Trabalhos escritos e resumos; - Vídeos; - Lista de palavras-chave; - Reportagens; - Letras de música.

3ª ETAPA: Socialização do conhecimento

Os alunos após fazerem suas pesquisas individuais, vão então nesta etapa socializa-las em sala de aula. Cada aluno então vai destacar oralmente o que considerou mais significativo em suas pesquisas. Geralmente para cada exposição de conteúdo pesquisado são dados dois minutos para a apresentação individual. O aluno não é avaliado pelo seu bom desempenho oral e sim por sua participação, pois tanto o aluno introvertido quanto o mais comunicativo tem a mesma oportunidade de tempo e também de notas atribuídas. É estimulado então a participação de todos os alunos, onde é possível trabalhar o respeito ao outro ao ouvir o que cada um tem a expor sobre o tema trabalhado. Cada educando tem sua forma singular de compreensão e exposição do que aprendeu na pesquisa. Nas exposições dos alunos o professor atua mediando a aula, e aprofundando a temática utilizando o quadro negro/lousa os pontos principais da fala dos alunos, orientando-os a também posteriormente anotar o que foi levantado para registrarem as informações que se destacam diante das pesquisas realizadas por toda a turma. No final da terceira etapa os alunos estarão mais envolvidos e preparados para dar continuidade a aprendizagem.

3ª etapa:

Pedagogia do Afeto Educação Infantil e Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	Pedagogia do Cidadão Ecumênico Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio.
<p>Palavras-chave: Mediar e aprofundar</p> <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Propor construção do conhecimento; - Incentivar o diálogo e a reflexão; - Aprofundar conceitos; - Sistematizar conteúdo. <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construção de painéis, murais e cartazes; - Utilização de vídeos, livros paradidáticos, mapas, jornais, revistas etc; - Exposições; - Uso da apostila ou livro didático; - Rodas de conversa (grandes grupos e grupos menores). 	<p>Palavras-chave: Mediar e aprofundar</p> <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Incentivar o diálogo e a reflexão; - Sistematizar os dados levantados; - Aprofundar conceitos; - Esclarecer e corrigir conceitos. <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produzir um quadro sinóptico cronologicamente organizado; - Elaborar painéis, murais e cartazes; - Construir coletivamente um texto; - Formular questões; - Promover debates, gincanas e exposições; - Colóquios e mesas-redondas; - Apresentação oral dos dados coletados; - Uso da apostila ou livro didático.

4ª ETAPA: Conclusão

Esta etapa apresenta a primeira conclusão do tema em discussão. Momento em que o professor vai introduzir no ensino o material que preparou diante da temática-foco do MAPREI. Vai correlacionar a contribuição das pesquisas dos alunos. Será feito então uma conclusão parcial do da temática a qual os alunos irão confeccionar agora trabalhos em grupo despertando e reforçando nos alunos a criatividade e troca de ideias em cooperação na construção de expressões artísticas apresentando o conhecimento adquirido em teatro, música, poesia, cartaz e outros. Nesta etapa o professor fará sua intervenção mediadora nas sugestões dos alunos que por sua vez apresentarão suas propostas defendidas entre os pares para reconhecer a singularidade de cada grupo.

O professor deverá analisar as participações observando as posturas que assumem em grupo, orientado a importância do companheirismo, e bom relacionamento uns com os outros para que possam futuramente desempenhar no mundo do trabalho e em seu convívio familiar/pessoal, papéis sociais significativos.

4ª etapa:

Pedagogia do Afeto Educação Infantil e Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	Pedagogia do Cidadão Ecumênico Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio.
<p>Palavra-chave: Produção</p> <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Concluir tema ou o projeto elaborado; - Elaborar o documento de conclusão; - Sistematizar o conteúdo propriamente dito. <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produção artística individual ou em grupo; - Registro de conteúdo no álbum didático; - Utilização de apostila, livro didático, lista de atividades; - Utilização de cadernos: cartografia, pedagógico, brochura, quadriculado; - Produção escrita ou prática sobre a conclusão do assunto. 	<p>Palavra-chave: Produção</p> <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Concluir o tema ou o projeto elaborado; - Elaborar o documento de conclusão; - Sistematizar o conteúdo propriamente dito. <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Registro das produções no caderno; - Uso da apostila ou livro didático para fixar conceitos; - Utilização de lista de atividades; - Produção escrita ou plástica sobre conclusão do assunto.

5ª ETAPA: Apresentação de Resultados

Na 5ª etapa do MAPREI, é importantíssimo o reconhecimento do empenho de todos os alunos valorizando todos os resultados apresentados em grupo desde do maior ao menor resultado. Dessa forma o educador estará incentivando o que foi construído até ali, e vai envolver agora também a família nesse processo, convidando ela e toda a comunidade do escolar a prestigiar às apresentações e/ou visitar as

exposições dos materiais confeccionados pelos alunos. Assim a instituição escolar estará proporcionando a todos, o reconhecimento do esforço conjunto empreendido nas realizações efetivadas, fortalecendo ainda o vínculo família e escola. Tal etapa então evidencia a capacidade realizadora dos alunos, ultrapassando os muros da escola, oportunizando a apreciação do desempenho de todos para um bem fundamental da sociedade, a educação. Talentos são reconhecidos, percebidos durante a realização dessas ações educacionais.

5ª etapa:

Pedagogia do Afeto Educação Infantil e Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	Pedagogia do Cidadão Ecumênico Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio.
<p>Palavras-chave: Escola-Família-Comunidade</p> <p>Objetivos: - Compartilhar o conteúdo vivenciando com os demais grupos da escola e da família.</p> <p>Estratégias: - Exposições na escola; - Mostras ou feiras culturais; - Gincanas; - Dramatizações; - Apresentações musicais.</p>	<p>Palavras-chave: Escola-Família-Comunidade</p> <p>Objetivos: - Compartilhar o conteúdo vivenciando com os demais grupos da escola e da família.</p> <p>Estratégias: - Exposição na escola; - Mostras de feiras culturais; - Gincana; - Dramatização; - Apresentações musicais; - Colóquios.</p>

6ª ETAPA: Conclusão Individual

Esta etapa é para avaliar o que foi apreendido, torna-se um dos momentos de avaliação formal. Não é considerada como etapa mais importante pois nem sempre uma avaliação consegue trazer as respostas que representam o que realmente o aluno compreendeu do conteúdo proposto. Considera-se que problemas de saúdes, o próprio emocional do aluno, pode fazê-lo interferir no resultado esperado mesmo o aluno tendo conhecimento do assunto que fora trabalhado sem sala de aula, isso pode comprometer os objetivos esperados pelo educador no dia específico de avaliação, por isso valoriza-se igualmente todas as etapas na análise de compreensão de conteúdo do aluno.

A pontuação recebida em nos trabalhos de cada etapa do MAPREI possibilita ao professor, reunir diversificadas pontuações de desempenho, compondo um Demonstrativo de Rendimentos (DR) de cada estudante, de modo que sua nota final não se resuma apenas à expressão do seu conhecimento, transcrito nas respostas de provas escritas. A escola ao pontuar cada ação realizada pelo aluno reconhece o

potencial dos mesmos, e tem a intenção de incentivar à conquista de elevada autoestima, e também valorizar os esforços individuais e coletivos.

6ª etapa:

Pedagogia do Afeto Educação Infantil e Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	Pedagogia do Cidadão Ecumênico Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio.
<p>Palavra-chave: Internalização</p> <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Registrar o conteúdo assimilado <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atividades plásticas, cênicas e musicais; - Atividades escrita (caderno, sulfite, apostila ou livro didático). 	<p>Palavra-chave: Internalização (fechamento)</p> <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Registrar o conteúdo assimilado. <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Uso do caderno, apostila ou livro didático; - Produção de textos; - Elaboração de projetos; - Avaliação oral e/ou escrita.

7ª ETAPA: Análise do rendimento e da apreensão da unidade temática

Na sétima etapa, observa-se o resultado do rendimento individual e coletivo. Neste momento o professor deve observar os pontos a melhorar na aplicabilidade do MAPREI, reelaborando-o e estabelecendo novas estratégias de ação pedagógica dentro desta metodologia, para beneficiar e facilitar a aprendizagem dos alunos.

CAPÍTULO 3: METODOLOGIA DA PESQUISA

Este capítulo apresenta a análise dos dados do projeto 4 e pesquisa de campo. O projeto 4, trata-se do cumprimento do "estágio" em sua formulação legal, o estágio supervisionado do curso de pedagogia da Universidade de Brasília. Sendo sua prática fundamental para a vivência concreta das "situações educativas", na troca de experiências com a realidade educacional. O projeto 4 presente foi realizado em Taguatinga-DF na Escola de Educação Infantil Alziro Zarur, no formato de observação, coleta de dados e intervenções educacionais contribuindo com os projetos e aulas aplicadas pela instituição e a pesquisa campo foi realizada em São Paulo - Capital no Instituto de Educação José de Paiva Netto, esta com objetivo de compreender como funciona e é aplicada a Pedagogia do Cidadão Ecumênico, para tal, observei algumas aulas e fiz um questionário com a gestora da escola e com ex-alunos.

Foram entrevistados então alguns protagonistas dessa proposta educacional, 10 ex-alunos, sendo também analisado o âmbito da aplicabilidade, isto é, a visão de quem promove no dia-a-dia dos alunos esse diferencial, no caso a diretora do Instituto José de Paiva Netto, Sueli Periotto.

No mês de abril deste ano, em São Paulo - Capital num período de 4 dias além de algumas observações de aulas foi realizado um questionário com 22 perguntas para a Educadora Sueli Periotto, com o objetivo de conhecer a prática da Pedagogia do Cidadão Ecumênico, já que aqui no Distrito Federal só é aplicada a Pedagogia do Afeto na escola da LBV em Taguatinga, isto é, em São Paulo o ensino vai do berçário ao ensino médio enquanto no DF só existe por enquanto o ensino infantil, sendo então aplicada somente a Pedagogia do Afeto que é até os 10 anos de idade. A Pedagogia do Cidadão Ecumênico é a partir dos 11.

As aulas observadas no Instituto de Educação José de Paiva Netto foram da disciplina de Convivência sendo aplicada também pela Diretora Sueli e da disciplina de Cultura Ecumênica, ministrada pela educadora Paula Sueli. Para observar os resultados da proposta educacional da LBV, entrei em contato com 10 ex-alunos, e elaborei para eles um questionário com 5 perguntas sobre a contribuição da Pedagogia da Boa Vontade na vida dos mesmos, para também perceber em suas respostas, suas perspectivas profissionais e onde já atuam profissionalmente.

3.1 Análise dos dados

A pesquisa qualitativa foi feita em 3 momentos, sendo eles, num primeiro momento, o projeto 4, na Escola de Educação Infantil Alzira Zarur no Distrito Federal, a partir de observações e intervenções nos projetos realizados, num 2º momento a pesquisa de campo no Instituto de Educação José de Paiva Netto em São Paulo - SP para a observação da aplicabilidade da Pedagogia do Cidadão Ecumênico e por fim num 3º momento, entrevistas realizadas com a Diretora do Instituto, Sueli Periotto e com os ex-alunos da instituição na Capital Bandeirante, na busca dos resultados da vivência da Pedagogia da Boa Vontade.

O Projeto 4

Fiz o meu projeto 4 em Taguatinga-DF com observações e práticas dentro da Pedagogia da Boa Vontade. A Escola localizada na Colônia Agrícola Samambaia atende crianças de 2 a 5 anos em vulnerabilidade social e também se utiliza em seu ensino o MAPREI.

Este ano a Escola da LBV no Distrito Federal, desenvolveu os seguintes projetos a qual tive oportunidade de participar observando e fazendo algumas contribuições na prática dos mesmos, auxiliando os educandos no desenvolvimento do conteúdo abordado, são eles: Projeto Adaptação, para proporcionar a socialização e integração dos educandos por meio de ambientes atrativos e atividades lúdicas e diversificadas. Projeto Anual - “Fraternidade Ecumênica: formando cidadãos para o mundo” que tem como objetivo, contribuir com a formação de cidadãos ecumênicos e valorização do ser humano em sua totalidade, tornando-o responsável para a construção de um mundo melhor. Projeto Interdisciplinar “Como lidar nas diversas situações comportamentais da criança”, a qual é trabalhado durante todo o ano por uma equipe multidisciplinar (Assistente Social, Nutricionista, Orientadora Educacional, Psicóloga e Coordenadora Pedagógica), tem como público alvo os educandos, educadores e a família das crianças, com o objetivo de Informar ao público alvo a respeito das diversas manifestações comportamentais da criança, suas causas e consequências, e como lidar diante das situações apresentadas. Projeto Fórum 2012/2013 – “Brincar e agir com Boa Vontade” que teve como objetivo, possibilitar as crianças a descoberta de que Brincar e agir com Boa Vontade é descobrir os próprios talentos, é se divertir, aprender muito e fazer parte, todos os dias, da construção de um mundo melhor para todas as pessoas. Este último projeto, foi o que mais atuei também pela prática profissional que exerço, na comunicação, gravando para a

emissora de Rádio da LBV, Super Rede Boa Vontade, a participação das crianças da escola sobre o que elas entendiam como “Brincar e agir com Boa Vontade”. Na época entrevistei 5 crianças que participaram falando de forma geral sobre a postura deles na hora do brincar sendo que em todas as brincadeiras que fizeram sempre lembrariam então de agir com boa vontade, isto é, respeitar os “amiguinhos” emprestar o brinquedo, saber incluir os colegas nas brincadeiras, não brigar levando em conta sempre o respeito ao próximo.

Dentro das atividades realizadas, é possível perceber um processo gradativo do ensino de valores às crianças. Algumas vezes presenciei crianças recém-chegadas, ou seja, que não tiveram contato com tal proposta pedagógica, apresentando maus comportamentos, beliscando, mordendo, falando palavrões, com falta de higiene, não respeitando o professor ou os colegas da turma, tendo atitudes realmente negativas, comportamentos estes muitas vezes oriundos da falta de orientação da família ou de outras instituições educacionais ou até mesmo o não convívio com outras crianças. Por isso é feito esse passo a passo da Pedagogia do Afeto com os pequenos, suprimindo suas necessidades físicas e emocionais e potencializando suas capacidades com valores ecumênicos, éticos e espirituais.

Por tanto, juntamente com as educadoras da instituição, fui contribuindo para o desenvolvimento nessas crianças de valores como o respeito, o saber dividir/compartilhar os brinquedos, o saber trabalhar em grupo, a todo momento conversando com elas sobre a importância de percebermos o coleguinha de classe como nosso amigo, que não pode bater, nem agir com violência e sim tratar com carinho.

Um desafio que encontrei também foi o caso de um garoto de apenas 3 anos, que no período que estive lá, sofreu a perda da mãe, que veio a falecer por motivos de saúde. Nesses casos o corpo docente se coloca a disposição de forma solidária, não só da criança como também da família da criança, oportunizando o acompanhamento da psicóloga da escola no caso, para que seja observado o comportamento da criança na preocupação de não prejudicar o seu desenvolvimento escolar, orientando a família a dar uma atenção ainda maior a mesma. A Pedagogia do Afeto exerce um papel fundamental não só neste caso mas com todas as crianças atendidas pela LBV, pois vem através da afetividade fortalecer nelas suas capacidades reforçando a autoestima para que venha a se elevar e possam ser de fato protagonistas de suas aprendizagens e saibam lidar com as adversidades na vida social e pessoal.

Tudo que vivi no projeto 4, fez eu refletir sobre minha postura como ser humano diante de diferentes realidades que encontrei, compreendendo que educar não é algo que deve estar presente apenas no ambiente escolar mas em qualquer lugar que estejamos, sermos comprometidos então com o ensino-aprendizagem de valores essenciais para a vida e um bom convívio social.

Durante o projeto 4, fiz questão de conhecer a prática da Pedagogia do Cidadão Ecumênico que é a continuação da Pedagogia do Afeto, sendo então para crianças a partir de 11 anos. Para tal fui a São Paulo, conhecer o Instituto de Educação José de Paiva Netto e na oportunidade conversei e fiz um questionário para ex-alunos e para a gestora dessa escola que oferece educação desde o berçário ao ensino médio.

Segue então o Questionário realizado com a Supervisora da Pedagogia do Afeto e Pedagogia do Cidadão Ecumênico e Diretora do Instituto de Educação José de Paiva Netto, Sueli Periotto.

1 - O que é Pedagogia do Cidadão Ecumênico?

A Pedagogia do Cidadão Ecumênico é integrante da proposta educacional da rede de ensino da LBV-Legião da Boa Vontade, a Pedagogia da Boa Vontade, criada por José de Paiva Netto, Presidente desta Instituição Filantrópica. Sugere que os componentes responsáveis pela integração de conhecimentos intelectuais sejam aliados aos valores e sentimentos, mediante necessidades básicas, anseios e possibilidades distintas dos estudantes. Incentiva o indivíduo a viver a cidadania ecumênica, firmada no exercício pleno da solidariedade planetária, ao considerar que

(...) O cidadão Ecumênico é aquele que compreende a necessidade de superar obstáculos que separam multidões, ainda que estas não cultuem idêntico pensamento religioso, político, social ou não pertençam à mesma cultura ou etnia. É o que junta forças para diminuir a avassaladora carência de comunidades ou de uma única pessoa que seja, sem se preocupar com a sua cor, sexo, religião, ideologia, e assim por diante. (PAIVA NETTO, 2010, p. 151)

Nesta primeira resposta a Diretora Sueli explicou a proposta educacional Pedagogia do Cidadão Ecumênico, sendo então uma proposta que faz parte da rede de ensino da Legião da Boa Vontade-LBV, que no seu sentido amplo abrangendo a Pedagogia do Afeto, que é a Pedagogia da Boa Vontade, criada pelo presidente da instituição, José de Paiva Netto, vem sugerir a ligação para a vivencia educacional do cérebro ao coração, uma educação que vá então além do intelecto valorizando os

sentimentos dos educandos para que esses venham desempenhar um papel significativo na sociedade, atuando como cidadãos ecumênicos, que são aqueles que se preocupam com o outro, praticando diariamente a solidariedade planetária e propagando a importância de vivermos em fraternidade com toda a humanidade.

2 - Qual o Público/alvo?

Alunos a partir dos 11 anos de idade.

3 - Qual o método utilizado?

Os professores dessa instituição escolar filantrópica desenvolveram um método próprio, uma ferramenta pedagógica originada pelo anseio de oferecer excelência intelectual aos educandos, movida pelos conceitos de uma educação solidária, crítica, motivadora e fortalecedora da autoestima dos estudantes, o Método de Aprendizagem por Pesquisa Racional, Emocional e Intuitiva (MAPREI), composto por seis (6) etapas, com aplicabilidade nas disciplinas da matriz curricular, em todos os níveis da Educação Básica, utilizado nas unidades da rede de escolas da LBV.

Respondendo as questões 2 e 3 a gestora afirma que a proposta tem como público alvo alunos a partir dos 11 anos e oferece a esses educandos um método próprio desenvolvido pelos professores da instituição, que propõe estratégias atrativas e motivadoras para aquisição de conhecimento na formação de alunos mais críticos e ainda preocupa-se em fortalecer a autoestima dos estudantes, é o Método de Aprendizagem por Pesquisa Racional, Emocional e Intuitiva (MAPREI), composto por seis (6) etapas sendo elas, 1ª etapa: Identificação do conteúdo, palavra-chave: Mobilização (Busca da bagagem espiritual/cultural do educando); 2ª etapa: Busca individual do conhecimento, palavras-chave: Intuição e Pesquisa (Apontando e desenvolvendo o caminho intuitivo); 3ª etapa: Socialização do conhecimento, palavras-chave: Mediação e Aprofundamento do tema (Reforço ao exercício da Solidariedade); 4ª etapa: Conclusão palavra-chave: produção (Trabalhando a Cidadania Ecumênica) 5ª etapa: Apresentação de resultados palavras-chave: Integração: Escola/Família/Comunidade. (Fortalecendo a soma: bagagem espiritual + bagagem intelectual = evolução e crescimento do grupo); 6ª etapa: Conclusão individual, palavra-chave: Internalização (retorno ao indivíduo) (Conquistando a autoestima altruística). Esse método é aplicado em todas as disciplinas de todos os níveis da Educação Básica da LBV.

4 - Qual o referencial teórico que o Educador Paiva Netto utilizou?

Paiva Netto inspirou-se em Jesus nos alicerces de sua proposta para uma educação eficaz, por considerá-Lo além de uma grande figura histórica. Reconhece sua expressão na dimensão religiosa, abraçada por doutrinas e tradições, mas evidencia a contribuição ética e fraterna que legou à humanidade. Seus exemplos de respeito ao próximo (dando atenção às mulheres, crianças, doentes e pobres, por exemplo, contrariando preconceitos históricos a esses e outros grupos minoritários, aos quais valorizou e pelos quais lutou), foram importantes fundamentos para a linha educacional da LBV, que propõe que o estudante seja preparado de modo a conviver entre os “diferentes”, reconhecendo a riqueza da diversidade. A rede de ensino da instituição filantrópica escolar em referência não é confessional e sente-se à vontade para reflexões contínuas acerca dos grandes educadores que existiram na história da humanidade, considerando Jesus a expressão de um modelo de aprendizagem a ser seguido, também por sua facilidade em falar aos desiguais e pelos valores presentes continuamente em sua forma de lidar com as diferenças, existentes há 2000 anos, e ainda hoje presentes nas salas de aula, onde turma alguma é homogênea e educando algum dispensa o tratamento digno de um ser integral, firmado no desafio de lidar com as desigualdades e vencê-las no acolhimento da diversidade.

Nesta questão 4, considerei de sua resposta, que a inspiração do Educador Paiva Netto foi Jesus, interpretado de forma “dessectarizada” considerando-o como uma grande figura histórica, evidenciando a contribuição ética e fraterna que legou à humanidade. A linha educacional da LBV então inspira-se nos exemplos de respeito ao próximo que Ele deixou, considerado o ser humano de forma igualitária, contrariando preconceitos históricos, oferecendo aos alunos então valores de respeito mútuo valorizando as diferenças, reconhecendo-as como oportunidade de união de pensamentos para um bem maior, entendendo que a singularidade e diversidade presentes em sala de aula só tem a contribuir se bem instruídas, firmadas em reflexões e ações mais humanas e ecumênicas.

5 - Qual o diferencial desta Pedagogia?

O diferencial é a proposta de Educação com Espiritualidade Ecumênica. A linha pedagógica utilizada pelas escolas da LBV sugere que a transformação esperada nas relações de convivência e aprendizagem no ambiente escolar possa ser ampliada, ao considerarmos os alunos em sua integralidade, fortalecendo no dia-a-dia uma cidadania ecumênica no ambiente escolar, o que implica atenção tanto aos saberes cognitivos quanto aos subjetivos. Trata-se de uma “visão além do intelecto”, proposta

pelo criador desta concepção pedagógica da LBV: o contemplar do potencial do educando para além de suas notas, habilidades ou competências cognitivas, muitas vezes apenas identificadas ou reconhecidas pela mensuração de provas e/ou testes avaliatórios. Propõe-se o “enxergar” das possibilidades do estudante em uma dimensão maior que suas notas, pois sua potencialidade muitas vezes está encoberta por uma baixa autoestima ou mesmo pelas faltas de oportunidade oferecidas a ele.

Nesta questão a educadora Sueli destacou, que o diferencial é a proposta de Educação com Espiritualidade Ecumênica, que vem propor então novas possibilidades de fortalecer um bom convívio social entre a comunidade escolar, e melhores condições educacionais para que haja uma aprendizagem de qualidade, ações que se evidenciam por reconhecer o aluno como um ser integral, preocupando com seu desenvolvimento intelectual e afetivo, oportunizando ainda de forma ampliada a percepção das capacidades dos educandos, não se prendendo apenas a avaliações formais, mais aspectos que vão além de notas, observando diferentes expressões de desenvolvimento educacional.

6 - Qual é a visão da Instituição sobre formar um ser completo? O Que é este ser completo?

A proposta das escolas da LBV não é “formar”, mas fortalecer a integralidade já existente em cada estudante, oferecendo conhecimentos intelectuais pautados pela ética e outros significativos valores que possam respaldar os conteúdos pedagógicos das disciplinas da matriz curricular, que garantam ao educando o direito dos princípios fundamentais e norteadores de um efetivo processo de aprendizagem intelectual, integrador do indivíduo na busca constante do conhecimento, favorecendo-lhe o desenvolvimento do aprender a aprender (integrante dos quatros pilares da Educação/Unesco) somado a sentimentos que iluminem os aspectos culturais, sociais e intelectuais do saber, de forma que seu respeito pelo outro se exteriorize em ações de dentro para fora, de modo inclusiva, em atitudes decorrentes da reciprocidade de cada indivíduo com o próximo, conforme Gandhi apregoava: “(...) Sou negro, branco, amarelo, mestiço...”

A pergunta 6 é respondida então como preocupação primeiramente em compreender que não se trata de formar, mas sim fortalecer a integralidade que já existente no educando, na associação do intelecto a valores que contribuam na importância também de se considerar as entrelinhas do saber, numa percepção

afetiva, social e intelectual do processo educativo, compreendendo ainda o valor das trocas e respeito com o outro no ambiente escolar.

7 - Defina o ser Espírito biopsicossocial? E qual a relação desta percepção do indivíduo com esta proposta educacional?

*Ao valorizar os aspectos que compõem a integralidade do indivíduo, enxerga-se cada um sob uma lente que estabeleça a amplitude da constituição de sua origem, composta pelos segmentos subjetivo, biológico, psicológico e social, ou seja: um ser **espírito-biopsicossocial**. O educando alcança esta percepção pelo contínuo exercício de valores democráticos no espaço da sala de aula, no ampliar de uma vivência fraterna entre seus pares, originários de diferentes tradições, identidades e características étnicas, religiosas, culturais e filosóficas, ao perceberem-se igualmente merecedores de respeito. Pensar valores em educação é agir de maneira intencional, dando abrangência a essas questões na prática educativa, com um olhar crítico e atento à realidade que os cerca e da qual fazem parte os estudantes.*

Na 7ª questão a gestora destaca a observação da amplitude pertencente a constituição da origem do aluno, composta pelos segmentos subjetivo, biológico, psicológico e social, que significa: um ser espírito-biopsicossocial. É caracterizado pela vivência fraterna com os outros, suas experiências sociais e bagagens históricas-culturais são compartilhadas em sala de aula o que gera além do autoconhecimento a prática constante do respeito as diferenças.

8 - Como falar de Espírito sem falar de Religião?

Nas escolas da LBV não se “fala” em espírito. Propõe-se aos educadores que seja valorizado o aspecto subjetivo do indivíduo, o seu interior, o seu espírito: ou seja, aquilo que não é visível ou mensurável, o potencial que se encontra em seu interior, incentivando os sentimentos como referenciais das decisões humanas, por reconhecer os benefícios de uma educação que some valores de solidariedade, amizade e companheirismo ao conhecimento apreendido. Assim, o segmento religioso (pessoal e escolhido pelo direito de cada cidadão), não é discutido ou utilizado nas discussões ou propostas em sala de aula, sendo inclusive desconhecido pelos profissionais que compõem a escola, que também possuem suas próprias convicções religiosas e filosóficas.

Esta resposta ressalta a valorização do que se encontra no íntimo de cada ser humano e é expressado em sentimentos influenciando referencialmente nas decisões

e relações humanas, reforçando a externalização do que há de melhor em cada um de nós, na atuação benéfica de uma educação com solidariedade, amizade e companheirismo. O segmento religioso de cada cidadão não é algo discutido em sala de aula, sendo algo respeitado como diversidade.

9 - Como acontece a transição de Pedagogia do Afeto para Pedagogia do Cidadão Ecumênico?

A Pedagogia da Boa Vontade é composta de duas nomenclaturas: a Pedagogia do Afeto e a Pedagogia do Cidadão Ecumênico. A mesma proposta é desenvolvida com duas terminologias, em virtude de atenderem de maneira específica a diferentes realidades das faixas etárias que abarcam. A Pedagogia do Afeto contempla a infância (até os 10 anos de idade) e a Pedagogia do Cidadão Ecumênico estende-se a partir dos 11 anos de idade, numa transição natural na continuidade do processo de aprendizagem da criança.

10 - Há quanto tempo ela é aplicada no Instituto de Educação José de Paiva Netto?

A linha pedagógica da LBV (Pedagogia da Boa Vontade) foi criada por Paiva Netto há quase 30 anos e fundamenta as ações educativas da instituição. Já o MAPREI surgiu há aproximadamente 10 anos.

11 - Ela é aplicada em outras localidades? Há quanto tempo?

Sim. Depois da consolidação da prática desta proposta, com êxito, na “escola-piloto” da LBV localizada em São Paulo (Instituto de Educação José de Paiva Netto), a metodologia foi levada para as demais escolas de sua rede de ensino, composta por 9 escolas: no Brasil, localizadas em São Paulo/SP, Belém/PA, Curitiba/PR, Brasília/DF e Rio de Janeiro/RJ; na Bolívia, em La Paz; no Paraguai, em Assunção; no Uruguai, em Montevideú; e na Argentina, em Buenos Aires. Todas as unidades educacionais dessa instituição escolar seguem as mesmas diretrizes, respeitadas as questões legais peculiares dos órgãos aos quais cada uma encontra-se submetida em seus locais de atuação, bem como as características culturais de cada localidade/país. Também, está presente nas atividades socioeducacionais de projetos educativos aplicados no período de contra turno escolar, em 65 cidades do Brasil onde a LBV atende crianças e jovens, antes ou depois que retornam da escola pública. Trata-se de público de vulnerabilidade social. Ainda é aplicada nos Estados Unidos (Nova Iorque e New Jersey) e na Europa, em Portugal (Lisboa, Porto e Coimbra).

12 - Qual o índice de evasão do Instituto de Educação José de Paiva Netto?

O índice de evasão escolar do Instituto de Educação José de Paiva Netto é zero.

Diante desta resposta cabe a reflexão de que as estratégias utilizadas pela instituição na aplicação de sua pedagogia tem uma funcionalidade que traz bons resultados o que deveria ser melhor observado e considerado pelos governantes no sentido de aprimorar o ensino público do país com os exemplos de boas propostas educacionais como esta para diminuir a evasão escolar.

13 - Além de ser a Diretora do Instituto de Educação José de Paiva Netto e Supervisora da Pedagogia do Afeto e da Pedagogia do Cidadão Ecumênico, a Sra. ministra aulas? Qual é a disciplina?

Trata-se da disciplina de “Convivência”, integrante da grade curricular, criada há 12 anos pelo fundador da escola. Aborda temas da atualidade, entre eles a sexualidade. Minha atuação como professora de Convivência acontece há 11 anos. Neste ano estou com as turmas dos 9ºs anos e do Ensino Médio .

Observei a aula da disciplina citada a qual pude perceber interesse e atuação crítica e desinibida na apresentação oral dos alunos diante dos assuntos abordados em sala de aula.

14- Na prática em sala de aula, como é aplicada a Pedagogia do Cidadão Ecumênico? Dê exemplos.

Cada educador prepara seu planejamento, utilizando-se do MAPREI. A cada novo conteúdo, elabora-se um novo MAPREI, com 6 etapas, garantindo a interação do educador/educando na participação/discussão dos temas propostos. Um exemplo de MAPREI (aula de Biologia para a 3ª série do Ensino Médio):

CONTEÚDO: <i>Biologia</i> <i>Biologia animal – fisiologia animal, classificação/ caracterização das espécies.</i>	PÚBLICO-ALVO: <i>3ª série</i>
ETAPAS DO MAPREI	SUGESTÃO DE ATIVIDADES NAS ETAPAS
<i>1ª Etapa: Identificação do Conteúdo</i>	<i>Mobilizar os alunos para uma visita ao zoológico, com objetivo de levantamento de vivências.</i>
<i>2ª Etapa: Busca Individual do Conhecimento</i>	<i>Pesquisar informações sobre o zoológico para a realização de um roteiro de visitação.</i>

<i>3ª Etapa: Socialização do Conteúdo</i>	<i>Em grupos, unificar os dados e aprofundar as informações.</i>
<i>4ª Etapa: Conclusão</i>	<i>Montagem dos roteiros de observação.</i>
<i>5ª Etapa: Apresentação de Resultados</i>	<i>Visita ao zoológico.</i>
<i>6ª Etapa: Conclusão Individual</i>	<i>Apresentação em portfólio, construído com imagens.</i>

Na resposta da pergunta 14, destaca-se o método próprio da Pedagogia da Boa Vontade, O MAPREI, já citado anteriormente neste trabalho. Observa-se que em todo o conteúdo das aulas os professores se utilizam desse método tornando mais fácil e significativo o ensino-aprendizagem, ocorrendo ainda a mediação no mesmo, o que possibilita ainda a criticidade nos alunos.

15 - Como esta Pedagogia influencia no preparo dos alunos para o mercado de trabalho?

As escolas da LBV esperam que, sob o olhar atento da família, o educando tenha condições de tomar decisões, capacitar-se por meio de conhecimentos científicos e construir condição de resposta crítica frente aos desafios que possam surgir no percurso de seu caminho no mundo do trabalho e nas escolhas pessoais, que exigirão uma postura decidida na construção de seu próprio destino. Ao compreender que a extensão das próprias ações o projeta para um futuro promissor, o estudante poderá contrariar — conscientemente — as expectativas de sensores oficiais indicadores de pequenas possibilidades de ascensão acadêmica e profissional, por reunir condições suficientes para caminhar, mesmo que na contramão de expectativas sociais. Incentiva-se, assim, o aluno a escrever uma história inédita para a sua própria família e comunidade, pela alavanca da motivação que lhe permita o acesso a horizontes acadêmicos, profissionais e pessoais mais abrangentes.

A questão 15 traz uma preocupação nacional, o preparo para o mercado de trabalho. Hoje em dia percebe-se a falta de orientação profissional em muitas escolas, deixando alunos cada vez mais indecisos diante de suas escolhas para o futuro. A educadora Sueli, ao falar sobre como esse preparo acontece nas escolas da LBV ressalta a importância da família neste processo para que o educando tenha condições de tomar suas decisões, sendo o autor de sua própria capacitação intelectual construindo condições de ações que venha o beneficiar e ultrapassar os possíveis embates dessa caminhada profissional. O aluno deve-se perceber na visão

dela como autor de sua história que muitas vezes pode se apresentar como algo novo em seu convívio social e familiar e que mesmo assim não pode perder a sua motivação e perseverar então no que almeja, abrindo novos horizontes no campo acadêmico profissional e pessoal.

16 - Quais os resultados que Sra. pode destacar que a prática da Pedagogia do Cidadão Ecumênico já alcançou? (Destacar as principais conquistas de ensino-aprendizagem e desenvolvimento do aluno/ comportamento social)?

Os professores desta instituição escolar têm compartilhado constantemente com outras instituições escolares sua experiência. Muito ainda há que se caminhar. Mas, dos bons resultados, consideramos sempre importante as oportunidades de troca. Destaco um momento marcante: a apresentação da aplicação de sua proposta pedagógica, que aconteceu nos ambientes da ONU, no ano de 2011, em Genebra/Suíça, quando a LBV foi convidada a apresentar suas recomendações acerca da temática Educação, na Reunião de Alto Nível do Conselho Econômico e Social (Ecosoc), durante encontro com representações educacionais, num diálogo salutar entre órgãos mundiais de Educação, com o painel temático “Educação de qualidade e equitativa: um desafio intersectorial para atingir os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs)”.

17 - Como é organizado o trabalho pedagógico?

O conteúdo pedagógico é organizado por ano/série que vão: Educação Infantil: Berçário 1 e 2, maternal 1 e 2, Pré 1 e 2; Ensino Fundamental: 1º ao 9º ano e Ensino Médio: 1ª a 3ª séries. O currículo organizado anualmente da seguinte forma: Educação Infantil - Divisão semestral, Ensino Fundamental e Médio - divisão trimestral (1º trimestre: fevereiro, março, abril; 2º trimestre: maio, junho, agosto; 3º trimestre: setembro, outubro, novembro). Em cada nível contamos com: 1 - Orientadora Educacional: que atua diretamente no acompanhamento pedagógico e disciplinar dos alunos, assim como a orientação de suas família para sucesso do desenvolvimento pedagógico. 2 - Coordenadora Pedagógica: atua diretamente com o corpo docente e responde pela qualidade pedagógica do que lhes é oferecido em sala de aula. Nas turmas até o 3º ano, contamos em sala com uma professora titular no período matutino, uma monitora no período da tarde que responde pelas atividades lúdicas e reforço escolar, uma ADI - auxiliar de desenvolvimento infantil, que fica em sala em período integral oferecendo suporte aos educadores e alunos.

18 - Como é a relação ensino-aprendizagem nesta proposta educacional?

A aprendizagem se dá por meio da metodologia própria MAPREI - Método de aprendizagem por pesquisa racional emocional e intuitiva. “O aprendizado resulta de um conjunto de ações individuais e em grupo, que englobam a busca, a reflexão e o amadurecimento do saber. A Pedagogia do Cidadão Ecumênico, em seu diferencial pedagógico, propõe que o conhecimento, para ser seguramente apreendido pelo Ser Humano, deve partir do indivíduo, necessita ser compartilhado com o grupo, mas necessariamente volta para o indivíduo, que o internaliza”. (Extraído do Manual da PCE).

Na Metodologia para aplicação da Pedagogia do Cidadão Ecumênico, o Método da Aprendizagem por Pesquisa Racional-Emocional-Intuitiva - MAPREI - é utilizado para a sistematização e contextualização da busca de fatos/conteúdos obtidos a partir de inúmeras origens, valorizando-se a fonte interior, isto é, o conhecimento anterior do aluno, além de promover a sociabilidade e a autonomia, possibilitando a transmissão do conhecimento adquirido e o contato com opiniões variadas sobre o mesmo assunto.

Tem por objetivo desenvolver nos alunos habilidades investigativas, racionais e intuitivas, por meio do incentivo à pesquisa e aprofundamento de temas, vistas como fatores primordiais para a construção do conhecimento. O Método da Aprendizagem por Pesquisa Racional Emocional Intuitiva, MAPREI, busca tornar o educando mais ativo e construtor de conhecimento e, considerando sua capacidade em buscar também em seu universo interno respostas e novas perspectivas, tem, portanto, como objetivos específicos:

- Coletar, sistematizar e contextualizar dados de várias fontes;*
- Ouvir opiniões opostas de forma respeitosa;*
- Desenvolver a habilidade da argumentação;*
- Participar do trabalho em equipe;*
- Exercitar valores democráticos e ecumênicos no espaço da sala de aula;*
- Perceber-se como co-autor do processo educacional, exercitando suas habilidades intuitivas.*

Nessa proposta o educador é aquele que sugere, orienta, direciona e sistematiza o

processo educacional, ensina e aprende, colocando-se como apoiador do aluno na busca pelo conhecimento.

Nessa resposta evidencia-se a mediação e o oportunizar de aulas bastante estimulantes para a troca de experiências e pesquisas em individuais e coletivas diante de temas atuais a qual o conhecimento se amplia pela exposição do conteúdo abordado de forma a qualifica-lo diante das particularidades de cada aluno na percepção das temáticas presentes em sala de aula.

19 - Como é o processo avaliativo?

A avaliação do aproveitamento é vinculada ao desempenho do aluno nas diferentes experiências de aprendizagem, levando em conta os objetivos operacionais de ordens conceituais, procedimentais e atitudinais traçados para o período. Os alunos em situação de inclusão educacional terão seus conhecimentos mensurados por adaptação avaliatória, de acordo com seu diagnóstico e o projeto de intervenção pedagógica individual.

A verificação do rendimento escolar dos alunos do Ensino Fundamental e Médio será expressa, trimestralmente, e composta de três instrumentos de avaliação: Demonstrativo de Rendimento (DR), Avaliação de Redação (AR), e Avaliação Trimestral (AT): Os Demonstrativos de Rendimento são 4 (quatro) instrumentos, pré-estabelecidos no planejamento de cada etapa do MAPREI, a saber: Leitura, Participação, Pesquisa e Trabalho (prático, oral ou escrito), com peso de até 2,5 para cada item. Esses instrumentos serão utilizados por todos os professores, em todas as disciplinas. No DR leitura, cada aluno lerá, obrigatoriamente, um título por mês, totalizando três livros indicados pelos professores por trimestre. Para cada nível serão desenvolvidas estratégias que garantam o hábito da leitura, levando em consideração as diferentes faixas etárias.

Esta resposta mostra as diferentes formas de avaliação aplicadas pela instituição o que considera de forma mais abrangente as diferentes formas de expressão de aquisição de conhecimento pelo aluno. Esse incentivo a leitura também é fundamental para melhor leitura e escrita dos educandos.

20 - A gestão é democrática?

Sim. A direção escolar atua com participação efetiva de uma equipe multidisciplinar escolar, integrada de setores compostos por profissionais de Nutrição, Psicologia, Pedagogia, Psicopedagogia, Serviço Social, Saúde e Comunicação, cuja somatória de ações visa contribuir na melhoria da qualidade de vida dos estudantes e

familiares.

Os alunos possuem abertura para contribuições e sugestões nos aspectos da estrutura física da instituição escolar, bem como nas questões que envolvem o conteúdo pedagógico.

Diante da resposta da Diretora sobre a prática da democracia em ambiente escolar, na abertura para atuação dos alunos nas decisões que influenciam a comunidade escolar, considero que tal valorização da criticidade dos alunos gera maior autonomia e sentimento de pertencimento sobre a vivência escolar dos mesmos.

21 - Qual a proposta e vivência da relação família/escola?

Para o fortalecimento dos vínculos dos núcleos familiares, a escola costuma oferecer espaço para um maior envolvimento de seus componentes, com apresentação de palestras educativas, cursos e atividades esportivas, reforçando sempre essa parceria em atitudes promovedoras de autonomia dos responsáveis pelos alunos. É rotineira a vinda da família à escola, a fim de apreciar atividades que os filhos construíram com sua capacidade realizadora, situação que geralmente não chega à casa do aluno, principalmente pelo fato de a construção do trabalho coletivo ficar apenas entre os muros escolares. É também ação comum escolar solicitar às famílias observar o cumprimento das tarefas que são levadas para casa pelos filhos, a fim de que haja maior aproveitamento dos esforços de ambas as partes (família e escola).

22 - Espaço para suas Considerações Finais, dicas e sugestões!

A educação (seja a gratuita e obrigatória, como oferece o Estado, ou as iniciativas particulares e filantrópicas) não tem conseguido por si só afiançar a garantia de aprendizagem aos que dela usufruam. Daí serem válidas todas as tentativas de incentivo aos caminhos educacionais. Na experiência da escola aqui referenciada existe esse esforço, pela busca da qualidade de um ensino que abasteça o cognitivo e também o coração dos estudantes, ao direcioná-los a perspectivas que ampliem seus horizontes acadêmicos, independentemente de serem estudantes provindos de lares em situação vulnerável ou não.

Recentemente pude presenciar a relação família/escola numa apresentação artística/musical das crianças, a qual muitos pais marcaram a presença para

assistirem seus filhos tocarem instrumentos como violino, flauta, violoncelo e o instrumento voz em coro que apresentou também uma música em Libras (Língua Brasileira de Sinais). Fiquei surpreendida com tal instrução inclusiva que receberam e o quanto é importante as aulas de música para a formação cultural dos mesmos. Tanto eu quanto os pais ficamos ali a apreciar a capacidade realizadora das crianças e adolescentes.

Considerarei neste questionário feito a Gestora do Instituto de Educação José de Paiva Netto, suas respostas claras e detalhadas, o que me motivou ainda mais a querer saber sobre a prática de tudo isso, o quanto essa proposta educacional diferenciada influencia na aprendizagem e reforço da integralidade dos alunos.

Por isso, na oportunidade, além de fazer o questionário com a Diretora, observei três aulas e ainda entrei em contato com ex-alunos para levantar questões sobre a contribuição da Pedagogia da Boa Vontade na vida dos mesmos e observar em suas respostas suas perspectivas profissionais, onde já atuam profissionalmente. Para tal fiz um questionário qualitativo de 5 perguntas com 10 ex-alunos, sendo elas:

1 - O que você compreende por Pedagogia do Afeto e Pedagogia do Cidadão Ecumênico? 2 - Qual a importância desta proposta pedagógica em sua vida? 3 - A Educação com Espiritualidade com Espiritualidade Ecumênica que é o diferencial da proposta pedagógica da Legião da Boa Vontade, contribui de que forma em sua formação acadêmica? 4 - Considera que sua educação foi completa? Faltou alguma coisa? Sugere Pontos a melhorar? 5 - Como se sente hoje em sua vida profissional? Se sente preparado?

A idade dos participantes varia entre 18 a 27 anos e o período estudando na Super Creche Jesus (Ensino Infantil) ao Instituto de Educação José de Paiva Netto (Ensino Fundamental e Médio) vai de 2 a 17 anos, sendo 7 mulheres e 3 homens a responderem as questões: Angélica, Bárbara, Camilla, Ellen, Erica, Jéssica, Laiza, Leonardo, Matheus e Wellington.

Ao responderem a pergunta 1, sobre a compreensão deles por Pedagogia do Afeto e Pedagogia do Cidadão Ecumênico, Angélica, 24 anos, que estudou desde a educação infantil ao ensino médio na instituição, destacou primeiramente ser uma linha pedagógica inovadora e depois trouxe suas considerações sobre prática também como educadora, pois hoje é professora de Sociologia no Instituto de Educação José de Paiva Netto, e afirma que a proposta educacional da LBV “facilita e garante a troca de aprendizado entre educador e educando e também entre educando e educador”.

Barbara, 21 anos, que estudou 5 anos entre o ensino fundamental até o fim do ensino médio, respondeu ser um conceito que trabalha desde muito cedo valores de respeito ao próximo exercendo a cidadania ecumênica, ressaltando ainda a busca por equilíbrio na hora das escolhas e relações interpessoais. Quem vai de encontro com essa linha de raciocínio da prática da Pedagogia da Boa Vontade ensinar a importância do respeito ao próximo, são os participantes Ellen, 22 anos, tendo estudado 7 anos, do ensino Fundamental ao Médio e Leonardo de 27 anos que estudou a vida toda escolar, 17 anos. Ellen então destaca que “É uma pedagogia que se preocupa em formar seres humanos melhores e com capacidade de amar por meio da Espiritualidade Ecumênica, onde todos são respeitados como seres humanos” e Leonardo além de dar sua opinião como essa proposta sendo algo inovador que atende a necessidades intelectuais espirituais, fala também então do respeito ao próximo e preparo para a vida individual e coletiva. Erica, 20 anos, 15 anos no Instituto (ensino infantil, fundamental e médio); Matheus, 18 anos, 8 anos na escola da LBV (Ensino fundamental e médio) e Camilla, 23 anos, 2 anos (Ensino Médio) compartilham de pensamentos mais objetivos que se assemelham. Erica, afirma que tal proposta é um “conjunto base formado combinação do conhecimento técnico ao da Espiritualidade Ecumênica”. Matheus, que é “o método que enxerga além do intelecto, vendo o Ser Humano como Espírito, buscando cuidar não só do Cérebro, mas também do Coração” e Camilla, que “A Pedagogia do Afeto e a Pedagogia do Cidadão Ecumênico alia a inteligência cérebro à do coração. Forma o aluno nos valores éticos, ecumênicos e espirituais”. A Laíza de 21 anos estudou toda sua vida escolar básica na LBV, (16 anos) fala das definições aqui já abordadas quanto a uma educação integral com práticas que reforçam a responsabilidade com o social e ressalta que “compreendo que ambas, são métodos importantes para o crescimento e o desenvolvimento do ser humano”. E por fim, Jéssica, 21 anos (ensino básico completo na instituição) e Wellington, 18 anos que estudou por 5 anos na escola da LBV (ensino fundamental e médio) compartilham de uma percepção dessa proposta parecida no sentido de ampliar as possibilidades educacionais do aluno. Jéssica dá ênfase na proposta sobre a espiritualidade ecumênica e ressalta que “É uma pedagogia que vai além do ensino comum, daquele que transmite o conhecimento imediato ao educando” e Wellington destaca a Pedagogia do Afeto como uma “ferramenta pela qual o educador se utiliza para superestimar as capacidades e potencialidades do educando, quando este mesmo não as enxerga” e sobre a Pedagogia do Cidadão Ecumênico ele diz que “associa todo o conteúdo absorvido em sala de aula à Solidariedade Ecumênica”.

Na pergunta 2 os participantes dão respostas bem particulares pois corresponde a experiência vivida de cada um, falando da importância da Pedagogia da Boa Vontade em suas vidas. Angélica fala da importância dessa educação na escolha da sua área acadêmica, sociologia, pois pode “conviver com diferentes bagagens culturais e sociais que só me enriqueceram”. Então desde cedo se interessou e foi estimulada nos seus estudos de vidas sociais e as estruturas culturais dos povos. Bárbara responde que aprendeu “a amar e respeitar minha vida e de todos os que vivem a minha volta” e ressalta ainda a sua busca em melhora individual para influenciar a melhora do mundo. Camilla responde ter sido uma preparação muito importante, que a auxilia de forma consciente em suas tomadas decisões tanto em sua vida pessoal quanto profissional. Ellen destaca a continuidade dos valores recebidos na família também na escola reforçando a prática desses valores em sua vida. Erica em sua resposta fala do estímulo que recebeu desta educação na postura que assume em seu trabalho “sermos não apenas um bom profissional, mas, também, um profissional bom”, considera ainda que “a diferença para mim na minha vida, está sendo gigantesca, noto no dia-a-dia como o trato social, respeito ao outro e o cumprimento de valores éticos faz toda a diferença, porquanto, me faz repensar em certas atitudes que poderiam vir a prejudicar outras pessoas caso eu decidisse tomá-la”. Jéssica afirma que “Gostaria que todas as escolas tivessem essa preocupação que a LBV tem no indivíduo, porque ela sabe que cidadãos bem instruídos têm grandes possibilidades de realmente melhorar o mundo com o passar dos anos e gerações”. completando com “Só a Educação pode transformar tudo de fato para melhor, como todos desejamos”. Laíza destaca ter sido uma bagagem de conhecimento inesquecível. Leonardo e Matheus utilizam-se da mesma afirmação da Erica no proporcionar não apenas a formação de bons profissionais, mas sim em profissionais bons. Matheus traz um complemento a tal concepção de ser um bom profissional “que não é a apenas um robô que trabalha para pagar as contas e cuidar da família, mas sim para contribuir positivamente com a sociedade, dentro de seu campo de atuação”. Wellington deixa sua contribuição falando que “a proposta pedagógica da LBV não é importante somente para minha vida, mas fundamental para todos os grupos sociais — ainda mais no tempo em que vivemos”.

A resposta 3 também reafirmou a singularidade de pensamento dos participantes diante da contribuição da Espiritualidade Ecumênica na formação dos mesmos. Angélica traz sua contribuição deixando em destaque que “Uma das principais contribuições foi ampliar o conhecimento adquirido para a esfera de atuação

solidária”. Bárbara responde dizendo que agora ela sabe que “qualquer atitude, palavra ou pensamento tem uma consequência” aprendeu a medir seus passos analisando as possibilidades antes de tomar uma atitude. Camila lembra das aulas de Convivência, espaço que ela e os outros alunos tinham como oportunidade para debates de temas atuais de importância para a vida cotidiana ela fala que nas aulas ela aprendeu a respeitar o próximo e viver em sociedade. Ellen se sente mais preparada para lidar com as pessoas sem se influenciar negativamente, mantendo sua personalidade e princípios. Erica destaca que na “Pedagogia do Cidadão Ecumênico não somos tratados apenas como um número ou como mais um aluno na sala de aula. Isso porque essa proposta pedagógica faz com que o corpo docente enxergue em mim um Ser Humano propenso a fazer a diferença no mundo e isso é demonstrado por meio do modo como encaram as minhas habilidades e pontos a melhorar”. Ela ainda fala que na LBV não existe violência moral como prática de bullying. Jéssica fala que essa proposta a ajudou a desenvolver nela “a capacidade de desenvolver um olhar crítico sobre o que ocorre ao meu redor; a pesquisar em várias fontes; a saber ouvir o outro; a trabalhar melhor em equipe”. Laiza não respondeu esta questão. Leonardo fala que aprendeu a importância de orar antes de suas atividades educacionais o que percebia ajudar também seus colegas a se sentirem mais concentrados e calmos diante da agitação natural dos jovens, para então poderem compreender melhor o conteúdo passado nas aulas. Matheus conta que estuda Cinema, e ressalta que em seus estudos atuais “sempre trabalhamos com diversas temáticas, muito distintas, por isso busco inserir a Espiritualidade Ecumênica como base disso tudo, para não produzir roteiros, filmes que não acrescentem algo de bom ao Ser Humano e seu Espírito”. Matheus ainda complementa sua afirmação falando a respeito da aplicabilidade da espiritualidade ecumênica que para ele se vale em todos os campos de atuação profissional. Wellington estuda Sociologia e Política, está no segundo semestre e considera “que espiritualizar cada ser humano, desde seus primeiros anos de vida, é uma bandeira que merece ser erguida pelas autoridades políticas, uma vez que garante maior probabilidade de progredirmos, de forma efetiva, nas variadas áreas da vida humana”. Ele ainda ressalta a importância da vivência da Solidariedade Ecumênica, para que cada indivíduo compreenda sua responsabilidade para com a vida do próximo e complementa sua resposta afirmando que “a Educação Espiritualizada me oferece a oportunidade de enxergar possíveis soluções para os problemas que vivemos diferentes das quais já são propostas — e que, cá entre nós, não resolveram muita coisa”.

Todos consideram nas respostas da questão 4 que receberam uma educação completa, menos Camila que não respondeu a esta questão. Angélica responde deixando a seguinte afirmativa “obtive incentivo e estímulo de não parar os estudos e buscar sempre novas perspectivas e oportunidades de adquirir novos conhecimentos”. Diante da questão colocada Bárbara reforça que “Acredito que se não fosse essa formação, eu seria uma pessoa pouco motivada e confiante”. Ellen afirma ter recebido uma educação completa e traz a seguinte consideração “Meus pais me ensinavam valores e outras coisas da vida e a escola reforçava”. Erica também recorda das aulas de convivência onde desde o início do fundamental 1 ela e seus colegas receberam informações a respeito da sexualidade, consequências das drogas para o organismo e para a vida, abordagens a respeito de pessoas que deformam seus corpos em busca da estética perfeita e outros temas que para ela despertavam em todos a valorização e respeito a vida, em sua fala ela destaca que “Os alunos não querem sair de lá, nos sentimos acolhidos pois realmente é o nosso segundo lar. Lugar onde nossas habilidades são maximizadas e nossos pontos a melhoras trabalhados e tudo desenvolvido em torno da temática de colaboração para o desenvolvimento Humano”. Jessica contempla que “Hoje quando converso com amigos da época da escola, também ex-alunos da LBV, eles me falam que sentem muita saudade desse ambiente harmonioso que ela nos proporcionava todos os dias, nos ajudando inclusive a melhorar nosso núcleo familiar”. Laiza lembra do corpo docente “Tive excelentes professores, que me ajudaram muito, me ajudaram a superar diversas dificuldades que tive em minha infância”. Leonardo traz a sua sugestão “Poderia ser melhor no aspecto esportivo. Mas atribuo isso a uma falta pessoal e não da proposta pedagógica”. Matheus compartilha que “Até hoje posso colher os frutos dentro dos meus trabalhos”. Wellington sugere que a Pedagogia da Boa Vontade seja expandida, considera ter sido beneficiado por ela, elogia a capacidade dos professores e a infraestrutura de qualidade. Wellington traz ainda um relato do apoio que recebeu num momento difícil, “Quando em 2010 meu pai faleceu por um linfoma na laringe, recebi toda a assistência e o amparo dos funcionários do Instituto, para que me sentisse confortado e considerasse a escola um lugar de segurança para o meu eu — o objetivo do aprendizado é prepara-se para a Vida!”

A última pergunta aos participantes do questionário sobre a Pedagogia da Boa Vontade traz a reflexão deles sobre o preparo que receberam para a vida profissional. Angélica é mais uma aluna que lembra com carinho da disciplina convivência em sua formação educacional, onde ela recorda que “trabalhávamos temáticas cotidianas,

desde de relacionamentos sociais, até prevenção de doenças, atenção a atitudes preconceituosas que poderíamos perpetuar, postura no ambiente de trabalho”. Bárbara atua como produtora de rádio e se sente preparada e confiante no que faz, e complementa sua resposta dizendo “sei como devo agir diante do meu próximo e que meu trabalho pode ajudar por um mundo melhor se feito com amor e carinho, afinal, em todas as áreas do saber humano, quando colocamos disposição e coragem para fazer com boa vontade, mesmo que individualmente, em prol de um ambiente de trabalho, uma comunidade e uma sociedade melhor. Estamos contribuindo para o coletivo”. Camilla trabalha como Tradutora na parte do Editorial da Legião da Boa Vontade e ressalta que “Hoje no meu trabalho de tradução sei que posso levar mensagens boas para todas as nações, a todos os cantos do mundo, transformando mentes e corações, e isso eu aprendi com a Pedagogia do Cidadão Ecumênico”. Ellen que é formada em Artes Cênicas, fala que se sente segura o suficiente para lidar com relações interpessoais e com possíveis situações difíceis que possam surgir em seu dia-a-dia. Ela procura ter atitudes profissionalmente com valores como honestidade e compaixão pelo próximo. Nessa resposta Erica lembra que um reforço que recebeu de orientação profissional, no preparo para o mercado de trabalho foram às feiras de estudantes que a escola da LBV realizava e que eram voltadas, aqueles que prestariam o vestibular o que em sua opinião colaborou então na tomada de decisão do seu rumo profissional. Jéssica se sente bem em sua carreira profissional, como assistente de tradução e redatora de web, e destaca que a preparação que recebeu na escola da LBV a ajudou a ser uma profissional boa, não apenas uma boa profissional. Laiza, auxiliar de escritório e graduanda em pedagogia, considera ter aprendido a lidar com diversas situações do dia a dia, inclusive a ter um bom convívio com outras pessoas. Leonardo trabalha como Design em Computação Gráfica e está graduando em Licenciatura em Matemática. Ele fala que se sente preparado, afirmando que é “Um profissional diferente dos que, na mesma área em que atuo, encontrei durante a vida”. Matheus é editor de TV, também se considera preparado e ressalta que “Os meus trabalhos sempre terão um comprometimento com a sociedade de ajudar o Ser Humano a evoluir para melhor”. Wellington além de afirmar que “educar é realmente uma demonstração de amor”. Ele fala que “De forma natural, coloco em prática o conhecimento que adquiri, garantindo um padrão de vida digno para mim e para minha família, por meio do trabalho bem realizado”.

Tive a oportunidade ainda em São Paulo de observar três aulas, sendo duas de “Convivência” com a Educadora Sueli Periotto (Diretora do Instituto de Educação José

de Paiva Netto e Supervisora da Pedagogia do Afeto e da Pedagogia do Cidadão Ecumênico) e uma aula da Disciplina “Cultura Ecumênica” com a educadora Paula Sueli.

Destaco então uma delas, a aula de convivência, pois a considero ter abordado um assunto que me chamou a atenção, o tema proposto em sala foi: “Jovens: saúde do corpo e saúde da Alma”, com o subtema “Coma alcoólico nos jovens” onde os alunos eram do 1º ano C do ensino médio, e apresentaram a etapa de socialização do conhecimento, a 3ª etapa do MAPREI (Método de Aprendizagem por Pesquisa Racional, Emocional e Intuitiva), onde eles trouxeram as pesquisas que fizeram em casa e apresentaram oralmente. 5 alunos foram selecionados na aula anterior para contemplarem a temática, sendo 3 do gênero feminino e 2 do gênero masculino, 1 aluna faltou e 1 aluno não quis apresentar pois não realizou a pesquisa, então a educadora falou para ele apresentar na repescagem. Os que apresentaram levantaram as seguintes informações - O organismo do jovem é mais frágil, o que leva um adolescente a entrar em coma mais rapidamente, - Meninas correm mais risco num comparativo, - Álcool compromete os hormônios do crescimento, - Pode ainda trazer danos maiores ao fígado e também aos hormônios, interferindo na formação do aparelho reprodutor, deixando o homem impotente e a mulher infértil. Durante as exposições das pesquisas realizadas a Educadora anotou esses levantamentos no quadro e fez as seguintes intervenções “Se todo mundo soubesse das consequências do álcool no organismo como a impotência sexual nos homens e apodrecimento dos óvulos na mulher, com certeza não alguns não achariam bonito publicar foto de copo de cerveja em redes sociais”. Quando foi falado a respeito do coma ela destacou “A pessoa em coma quando volta dele pode ser capaz de lembrar alguma coisa referente as visitas que recebeu, por isso é tão importante o acompanhamento da família e amigos no incentivo da melhora e cura daquele estado”. No final da aula foi feita a reflexão de “Convivência” do conteúdo exposto sendo ele comentado por um aluno “Se um grupo impõe a alguém o álcool ou as drogas para te aceitar é porque não te valoriza, não gosta realmente de você”. Infelizmente não pude acompanhar as etapas seguintes do MAPREI que seriam realizadas na outra semana em diante, mas o que percebi é que de fato tal método é colocado em prática e torna realmente o aluno mais autônomo do conhecimento que adquire, o tornando mais crítico e possibilitando a reflexão de temas atuais de grande importância nessa faixa etária, para que sejam mais conscientes e responsáveis em suas atitudes e escolhas.

Com o questionário feito com os ex-alunos foi possível perceber a visão deles sobre toda a formação e reforço a integralidade de cada um, que receberam por meio da Pedagogia da Boa Vontade e seu diferencial que é a Educação com Espiritualidade Ecumênica. Todos em algum momento destacaram que de fato sentiram a contribuição dessa visão além do intelecto, potencializando suas capacidades em ações benéficas para eles e posteriormente para as práticas sociais e solidárias na vida profissional e pessoal. O propósito de tal pesquisa de campo era exatamente perceber a importância e os resultados dessa proposta educacional “inovadora” como alguns deles afirmaram. Como pontos a melhorar, foi levantada a questão do estudante Leonardo, para reforçar as práticas desportivas na instituição e ainda a que se considerar da sugestão do Wellington em expandir tal conceito educacional para outros ambientes escolares além da Instituição.

Com certeza desconheço alguns problemas, queria ter conhecido o EJA (Educação de Jovens e Adultos) e ter observado a inclusão em sua diversidade nos ambientes escolares da instituição. Por tudo que vivenciei na minha observação e intervenção educativa faço algumas sugestões de melhorias, como o reforço do sujeito ambiental com mais práticas educacionais voltadas a responsabilidade com o meio ambiente, atendendo ao levantamento do ex-aluno Leonardo, incentivar ainda mais o esporte mesmo tendo presenciado ações bastante relevantes dessa área. A área musical, só tenho a elogiar, o Instituto por exemplo oferece aos alunos, aulas de instrumentos musicais e coro inclusivo com músicas em Libras (Língua Brasileira de Sinais), porém sugiro que outras escolas da LBV recebam o mesmo incentivo e estrutura como a de Taguatinga que nesse âmbito está em falta com a arte. Aulas de sociologia desde o 1º ano do ensino fundamental reforçando a o entendimento e importância das relações sociais. Artes cênicas para reforçar a expressividade, a arte e a cultura na vida dos educandos desde o ensino infantil. E Intervenções multidisciplinares no mundo tecnológico reforçando o uso consciente da internet. E a claro que em outras localidades possa também ter o ensino fundamental e médio e quem sabe superior.

A Pedagogia do Cidadão Ecumênico me interessou muito, sendo a aula de Convivência a que mais me chamou atenção. Concluo esse trabalho considerando que as reflexões e questões apresentadas neste trabalho são apenas um dos muitos passos dados e um dos muitos que virão tratar a respeito de uma educação de qualidade. Há muito que a ser estudado, questionado, debatido dentro e fora das universidades sobre assuntos que visam proporcionar melhores condições para o

ensino-aprendizagem. Acredito de fato no que apresentei aqui, nessa Pedagogia Inovadora e sonho com o dia em que o ensino público e privado possa atuar nesta perspectiva de ensino, tendo em suas práticas a concepção do Educador Paiva Netto “uma visão além do intelecto”. Espera-se, que tais argumentos sirvam de estímulos a novos questionamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pedagogia da Boa Vontade pelo que observei pode de fato contribuir para o desenvolvimento da integralidade do indivíduo e de suas responsabilidades com o social. As etapas que presenciei do MAPREI realmente ofereciam condições para o desenvolvimento das competências e habilidades dos educandos reforçando realmente a integralidade deles, sendo algo que eles também reconhecem. As etapas dessa ferramenta pedagógica oportuniza ainda o hábito da pesquisa e a busca do conhecimento. Os alunos realmente se sentiam pertencentes e protagonistas da aprendizagem adquirida, o que presenciei em sala de aula, os alunos são mesmo desinibidos para apresentar o conteúdo adquirido oralmente para toda a turma, e falam com propriedade do assunto, do contrário se colocam como dispostos a pesquisar mais para poder falar do assunto requerido na aula.

A proposta educacional da Legião da Boa Vontade se apresenta então como aquela que se preocupa com o preparo do aluno para a vivência qualitativa, tanto no campo profissional quanto pessoal, proporcionando desde cedo valores que eles podem levar para a vida, sendo uma das preocupações dessa proposta, que eles saiam da escola e continuem na prática do exercício de cidadania planetária assumindo sempre posturas solidárias.

As aprendizagens ou as experiências adquirem um valor e uma relevância, têm impacto sobre a personalidade, peculiares em cada tipo de experiência, na hora de formar uma visão do mundo, de si mesmo e dos demais, de acordo com as necessidades que satisfazem ou a vivacidade com que as experimentamos. Assim, alguns significados permanecem como lembranças superficiais, sem maior relevância, enquanto outros suportam contribuições com uma projeção na explicação que temos do mundo. Alguns não despertarão ressonância sentimental alguma; outros estarão carregados de afetos positivos ou rejeições e medos. O enraizamento de uma experiência ou aprendizagem dependerá de diversos fatos, mas sem dúvida estará impregnado pelas emoções que o envolvem. (SACRISTAN, 2002, p. 206).

É proporcionado no dia-a-dia dos alunos do Instituto de Educação José de Paiva Netto uma educação que considero realmente ser de qualidade, trabalhando ativamente uma visão além do intelecto e se mostrando de qualidade por apresentar um índice de evasão 0. Porém é mais que compreensível que como qualquer escola sempre há o que melhorar sem dúvida, porque existem dificuldades na prática dessa

proposta, porque cada indivíduo tem sua singularidade, suas necessidades diferenciadas dos outros, então o educador deve se desdobrar para atendê-las e tal proposta ser melhorada crescentemente de acordo com as transformações que ocorrem diariamente no âmbito social.

Isso se vale também para a escola da LBV em Taguatinga-DF, que também se depara com desafios diariamente, sejam eles com alunos recém-chegados ou mais antigos deve se prostrar não como excelência por seus bons resultados mas como aquela que muito tem a melhorar, começando pela estrutura física, a qual a escola deveria investir numa quadra coberta para as atividades de educação física, já que o clima de Brasília é bastante quente e seco e aumentar também seu tamanho para atender a demanda de alunos e pais que querem que seus filhos continuem na LBV também no ensino fundamental, mas que porém a escola ainda não oferece tal ensino.

De forma geral considero ter alcançado meu objetivo neste trabalho de conclusão de curso. Pelos resultados que obtive com a pesquisa qualitativa e descritiva que realizei, considero de fundamental importância a Proposta Educacional da Legião da Boa Vontade, pois essa educação ao meu ver, realmente atua de forma diferenciada na vida dos educandos, oportunizando por meio da educação, possibilidades na constituição de seres mais responsáveis e ativos socialmente, que desenvolvem para além dos muros da escola, para vida, valores éticos, morais e espirituais, por considerarem a importância de sempre aliar o intelecto ao coração.

Sinto-me pertencente desta educação com espiritualidade ecumênica, pois fez, faz e sempre fará parte da minha vida mesmo eu não atuando diretamente como educadora. Acredito de fato na potencialidade de suas contribuições na vida de crianças e adolescentes e até mesmo na vida de quem trabalha na aplicabilidade da mesma.

PARTE III: PERSPECTIVA PROFISSIONAL

Após o término da graduação eu vou cumprir com o que prometi a mim muito antes de começar a cursar pedagogia, vou me mudar para São Paulo capital onde já tenho emprego certo na qual irei mediante transferência para mesma área que já atuo, continuando então a trabalhar como produtora de rádio na Super Rede Boa Vontade de Rádio.

Por muito tempo considerei a ideia de ser de fato professora, especificamente da área infantil, esse era um dos meus objetivos e trabalharia como educadora na rede de ensino da Legião da Boa Vontade na Capital Bandeirante. Ao longo do curso e do meu dia-a-dia fui redirecionando minhas perspectivas futuras. Talvez um dia ainda queira ser professora mas no momento prefiro continuar na profissão que já exerço.

Curioso é nos analisar desde antes de entrar na graduação e agora saindo dela como nossos pensamentos mudam, sempre soube que da comunicação eu não abriria mão, mas pensava em conciliar, agora vejo que meu foco é tão somente a comunicação. Normalmente ao observar as possibilidades dentro do curso a principio eu tinha uma certa ilusão com a tal psicopedagogia fazendo então muitas disciplinas na área, com o conhecimento adquirido nas disciplinas "Introdução a Psicologia", "Psicologia da Personalidade", "Psicologia Social" e "Psicologia da Infância". Porém aos poucos fui percebendo que minha afinidade era com uma linha mais voltada para o social e sua contribuição na formação do ser humano. Minhas inspirações para tal tendências foram as disciplinas "Introdução a Sociologia" e "Sociologia da Educação" que me trouxeram de forma mais significativa o que eu já tinha no meu histórico-social, práticas de valorização do outro, relações harmoniosas de respeito mutuo, que nos levam a aprender com outros indivíduos, a ver o social como uma forma de crescimento pessoal e coletivo.

Logo minha visão do ser humano e suas relações com o mundo foi ampliada e comecei a me inteirar mais sobre o assunto sendo o meu projeto acadêmico/monografia baseados na concepção de uma sociedade solidária aplicada na educação, que faz parte da proposta da linha pedagógica da Legião da Boa Vontade, com a Educação com Espiritualidade Ecumênica, que vem propor aos educandos a se perceberem como muito mais que cérebro, também coração, aliando ambos numa visão além do intelecto.

Antes de eu começar a cursar pedagogia o que me motivou a escolher esta área foi a minha enorme paixão também por expressões artísticas, tendo facilidade com música, instrumento voz chegando a cogitar nos 3 primeiros semestres fazer o trabalho de conclusão de curso em musicalização infantil, artes cênicas por gostar muito de encenar mesmo tendo pouca experiência e ainda desenhar, sendo as artes visuais desde pequena em minha formação escolar uma das disciplinas que mais tinha facilidade e gostava muito. O que a pedagogia tem haver com essas áreas artísticas? Eu considero que tudo! Porque ao meu ver a sala de aula seria um espaço onde eu poderia vivenciar tudo isso com os alunos e muito mais, enxergava tal ambiente como facilitado do acesso a um "mundo encantado" onde as crianças aprenderiam brincando, envolvendo o lúdico e infinitas possibilidades que a arte de forma completa poderia oferecer para tornar a aprendizagem mais significativa. Ainda acredito muito em tudo isso, mas eu ultrapassei os muros da escola e penso em viver tudo isso na comunicação com um público infantil.

Por isso assim que formada pretendo fazer uma pós/mestrado em Educação para me especializar e ampliar meu conhecimento aliando o que estudei com o que já faço. Hoje já atuo como produtora de programa infantil institucional, também na Legião da Boa Vontade, onde tenho contato direto com as crianças desenvolvendo muito do que aprendi em pedagogia como didática, a forma mais facilitadora de transmitir conhecimento a elas por meio dos conteúdos que abordo nos roteiros que produzo. Atualmente faço a produção do programa Soldadinho de Deus, que é um nome dado pela LBV carinhosamente as crianças, fortalecendo o ideal de serem fortes e responsáveis por uma luta firmada no Amor Divino. O programa aborda além de assuntos com espiritualidade ecumênica, também o respeito a natureza. Temos um quadro chamado "Minha casa é o Planeta Terra" onde é passado a elas a importância de entendermos que também fazemos parte da mãe natureza e que por isso temos que respeitá-la e tratá-la com muito amor, pensando na continuidade da vida e da qualidade de vida para as futuras gerações, temática abordada na disciplina que cursei na faculdade de educação, Fundamentos da educação ambiental. Por isso mesmo como radialista sou também uma educadora ambiental ajudando na formação de sujeitos ecológicos.

Sinto-me muito feliz com o que faço, vejo como desafios diários, pois, não acho fácil trabalhar com crianças, mas, no fim das contas é gratificante e me sinto parte de alguma forma da formação social e espiritual das mesmas. Pretendo continuar atuando com esse público infantil na comunicação da LBV mesmo após transferida

para São Paulo, onde minhas pretensões se ampliam a futuros projetos na parte infantil também da TV Boa Vontade. Logo continuarei na profissão que exerço a quase 4 anos e sou apaixonada, utilizando o que aprendi em pedagogia para atuar também na comunicação e se um dia lá na frente surgir oportunidade de conciliar as duas áreas aceitarei tão tarefa desafiadora de bom grado ampliando meus conhecimentos e completando meus anseios também na educação.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Maria Dolores Fortes. De professor a educador. Contribuições da Psicopedagogia: Ressignificar os valores e despertar a autoria. Rio de Janeiro: WAK, 2006.
- BOURDIEU, Pierre. A Escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 20ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MATURANA, Humberto; ZÖLLER, Gerda Verden. Amar e Brincar: fundamentos esquecidos do humano. Tradução: Humberto Mariotti e Lia Diskin. São Paulo: Palas Athena, 2004.
- MORAN, José Manuel. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. 12ª ed. Campinas: Papirus, 2009.
- MORIN, Edgar. Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez, 2000.
- PAIVA NETTO, José de. Crônicas e Entrevistas. São Paulo: Elevação, 2000.
- _____. É Urgente Reeducar. 3ª ed. São Paulo: Elevação, 2010.
- PERIOTTO, Maria Sueli (org.) Manual da Pedagogia do Afeto e da Pedagogia do Cidadão Ecumênico. São Paulo: Editora Elevação, 2009.
- VIGOTSKI, Lev. Semionovich. Imaginação e Criação na infância: ensaio psicológico – livro para professores. São Paulo, Ática, 2009.
- SACRISTÁN, José Gimeno. Educar e conviver na cultura global: as exigências da cidadania. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. Campinas-SP: Autores Associados, 2008.
- LIMA, Elvira Souza. Como a criança pequena se desenvolve, Rio de Janeiro: Sobradinho, 2001.
- FRIGOTTO, G. Educação e a crise do capitalismo real. São Paulo: Cortez, 2000.

CASALI, Alípio. Fundamentos para uma avaliação educativa. In: CAPELLETTI, Isabel Franchi. (Org.). Avaliação da aprendizagem. Discussão de Caminhos. São Paulo: Articulação Universidade/Escola, 2007.

VEIGA, F. H. Escala de Autoconceito: Adaptação portuguesa do “Piers-Harris Children’s Self-Concept Scale”. *Psicologia*, VII(3), 1989.

MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a dádiva. in: Mauss, M. *Sociologia e Antropologia*. SP, Cosac Naif, 2003.

APÊNDICES

Apêndice 1 - Questionário aos Ex-alunos

Universidade de Brasília

Faculdade de Educação

Graduanda em Pedagogia: Sara Custódio Pessoa

Pesquisa Acadêmica

(Nome/Idade/Cidade/Profissão/Período que estudou na LBV)

1 - O que você compreende por Pedagogia do Afeto e Pedagogia do Cidadão Ecumênico?

2 - Qual a importância desta proposta pedagógica em sua vida?

3 - A Educação com Espiritualidade Ecumênica é o diferencial da proposta pedagógica da Legião da Boa Vontade, contribui de que forma em sua formação acadêmica?

4 - Considera que sua educação foi completa? Faltou alguma coisa? Sugere Pontos a melhorar?

5 - Como se sente hoje em sua vida profissional? Se sente preparado?

Apêndice 2 - Respostas dos Ex-Alunos

Universidade de Brasília

Faculdade de Educação

Graduanda: Sara Custódio Pessoa.

Pesquisa Acadêmica

Wellington

Guarulhos-SP.

18 anos.

Redator Web, Graduando em Sociologia e Política.

5 anos.

1) A Pedagogia do Afeto, direcionada a crianças de até 10 anos de idade, é a ferramenta pela qual o educador se utiliza para superestimar as capacidades e potencialidades do educando, quando este mesmo não as enxerga. Por meio do carinho e laços de afetividade que envolvem o processo de aprendizagem, o aluno se sente capaz de aprender. Isso se deve pelo incentivo que recebe em considerar-se aluno ideal, sentindo -se seguro a participar das atividades em sala de aula e descobrindo que é o próprio autor de seu aprendizado. Já na Pedagogia do Cidadão Ecumênico, dirigida aos que têm de 11 anos de idade em diante, o educando associa todo o conteúdo absorvido em sala de aula à Solidariedade Ecumênica. Estudando as matérias regulares e estando atualizado sobre os fatos globais mais recentes, por meio de pesquisas constantes, o educando passa a ser mais crítico em relação às problemáticas que surgem e compreende a necessidade de conservar os valores mais benéficos para si próprio e para com o seu semelhante (como o Amor, o Respeito, a Tolerância, a Fraternidade, etc.), de modo a tornar-se um cidadão por completo.

2) Tendo estudado no Instituto de Educação José de Paiva Netto (IEJPN), na capital paulista, durante 5 anos, aprendi a enxergar os problemas que vivemos além dos fatores que já são considerados, colocando em evidência fatores do espírito; ou seja, as raízes que os fazem surgir — como os sentimentos mal intencionados. É por essa razão que compreendo a necessidade de aliar o Cérebro ao Coração, isto é, a Razão aos sentimentos elevados. Tal proposta vai muito além da sala de aula! Se desenvolver apenas o intelecto bastasse, nunca teriam acontecido guerras e/ou conflitos. Basta assistirmos aos telejornais para vermos o “progresso” humano

regredindo o convívio de nossa espécie. Tecnologia sendo transformada em canhões, tanques de guerra, armas químicas, e por aí vai... Se os indivíduos formulassem suas ações guiados pelos bons sentimentos, com certeza teríamos uma sociedade mais justa e fraterna. Portanto, a proposta pedagógica da LBV não é importante somente para minha vida, mas fundamental para todos os grupos sociais — ainda mais no tempo em que vivemos!

3) Estou no 2º semestre da minha graduação de Sociologia e Política. Como estudo a sociedade e os rumos que não de ser tomados pela coletividade na vivência planetária, considero que espiritualizar cada ser humano, desde seus primeiros anos de vida, é uma bandeira que merece ser erguida pelas autoridades políticas, uma vez que garante maior probabilidade de progredirmos, de forma efetiva, nas variadas áreas da vida humana. Quando um indivíduo emprega o Amor Solidário — não a falsidade com a qual a maioria de nós está acostumada — em cada uma de suas ações, as pessoas que o rodeiam são as mais beneficiadas (recebem o devido valor, porquanto são enxergadas como o verdadeiro capital gerador de progresso, o Capital de Deus), e assim perpetuam as boas ações, e são resolvidos os mais emblemáticos problemas sociais durante a convivência das camadas sociais de forma gradativa, sem tanto “drama”. Hoje, as produções de alimento ultrapassam a quantidade necessária para alimentar todos os cidadãos da Terra e ainda sim muitos padecem desnutridos. Com a Solidariedade Ecumênica, esse fato já não existiria, pois cada indivíduo compreenderia a sua responsabilidade para com a vida do próximo, nutrindo o estômago de seu semelhante. Países de população obesa e de população subnutrida tem de, à luz da Educação Espiritualizada, compreenderem a carência de alcançarem o equilíbrio pelo bem de todos, por exemplo. Assim, a Educação Espiritualizada me oferece a oportunidade de enxergar possíveis soluções para os problemas que vivemos diferentes das quais já são propostas — e que, cá entre nós, não resolveram muita coisa.

4) A única sugestão que aponto é que a Pedagogia da Legião da Boa Vontade deve se expandir muitíssimo mais. Isso porque reconheço ter sido beneficiado com um modelo pleno de ensino. Enquanto aluno da LBV, fui instruído por professores altamente capacitados para a função, que puderam ministrar suas aulas por meio de uma infraestrutura de excelente qualidade. É preciso entender que Educação de qualidade foge à simples junção de livros, professor, e lousa. A LBV se sobressai ao evidenciar que que educação de qualidade se constitui de variados componentes, tais como o oferecimento de alimentação saudável, o oferecimento de lazer, atividades no contraturno escolar, a promoção da participação ativa da família do educando durante

o processo de aprendizagem dele, entre muitos outros. Vale realizarmos a seguinte analogia: o educador Paiva Netto, idealizador da Pedagogia da Boa Vontade, ensina que a Caridade tem que ser completa. Não basta oferecermos um pão seco a um “morador” de rua (rua não é morada!) e esquecermos de prestar-lhe uma palavra de conforto. As duas ações devem ser feitas em conjunto. Se trazermos tal raciocínio para a área da Educação, podemos notar que oferecer um estudo digno transcende o simples ato de ensinar a ler, escrever, ou fazer cálculos. Quando em 2010 meu pai faleceu por um linfoma na laringe, recebi toda a assistência e o amparo dos funcionários do Instituto, para que me sentisse confortado e considerasse a escola um lugar de segurança para o meu eu — o objetivo do aprendizado é prepara-se para a Vida! Portanto, é imprescindível oferecer todos os complementos necessários para que cada aluno tenha prazer em aprender. Nisto a LBV possui autoridade reconhecida internacionalmente, graças ao seu índice de evasão escolar 0.

5) Hoje, estou convicto de que colho os frutos das sementes que plantaram por mim (educar é realmente uma demonstração de amor). De forma natural, coloco em prática o conhecimento que adquiri, garantindo um padrão de vida digno para mim e para minha família, por meio do trabalho bem realizado. Enquanto o tempo passa, tenho a chance de crescer no futuro graças ao que me propiciaram no passado. É por esta razão que parablenizo todos os educadores pela missão que assumiram de abençoar os povos!

Erica

São Paulo/SP

21 anos

Produtora de TV/ Cursando Relações Públicas

1) Compreendo Pedagogia do Afeto e Pedagogia do Cidadão Ecumênico como um conjunto base formado pela combinação do conhecimento técnico ao da Espiritualidade Ecumênica.

2) Essa proposta além de servir como um diferencial em relação ao padrão das escolas atuais, pois acrescenta valores humanísticos ao intelecto, também vem ao encontro de uma necessidade que é nova e ascendente no mercado de trabalho. Estudos recentes apontam que, a partir de referências encontradas nos perfis sociais, a conduta moral e ética, proveniente da conservação de valores bons ou ruins, acaba, até, por valer mais do que um diploma de inglês, por exemplo. Pois se entende que um novo conhecimento técnico pode ser agregado ao longo do tempo e que, contudo,

o caráter da pessoa não me molda tão instantaneamente quanto a decisão de se iniciar um curso de idioma. Por isso posso dizer com toda a certeza que é algo revolucionário, pois remete a reflexão de sermos não apenas um bom profissional, mas, também, um profissional bom. E ambas as características são de uma necessidade incrível no mundo. E a diferença para mim na minha vida, está sendo gigantesca, noto no dia-a-dia como o trato social, respeito ao outro e o cumprimento de valores éticos faz toda a diferença, porquanto, me faz repensar em certas atitudes que poderiam vir a prejudicar outras pessoas caso eu decidisse tomá-la.

3) Essa proposta colaborou de forma decisiva para minha formação acadêmica. Estudei em outras escolas durante a minha vida e a diferença é muito clara. Na Pedagogia do Cidadão Ecumênico não somos tratados apenas como um número ou como mais um aluno na sala de aula. Isso porque essa proposta pedagógica faz com que o corpo docente enxergue em mim um Ser Humano propenso a fazer a diferença no mundo e isso é demonstrado por meio do modo como encaram as minhas habilidades e pontos a melhorar. E todo esse contexto torna totalmente natural a consequência de um ambiente sadio na sala de aula em que um aluno respeita o outro, a prática de bullying não ocorre e muito menos casos em que alunos e professores se digladiem, fato cada vez mais comum em escolas por todo o Brasil. Graças a esse olhar, que percebe o indivíduo não de fora para dentro, mas de dentro para fora, é que tornou a mim possível ampliar percepções sobre o mundo, analisando que apenas executar tarefas sociais usando as ferramentas técnicas corretas não é tudo, na verdade não é nem o suficiente, pois, apenas o conhecimento sólido das coisas não impediria, por exemplo, que um cientista construísse uma bomba atômica. Agora, os sentimentos humanísticos, do coração, aliados a tecnicidade do cientista apreendida durante seus anos de estudo, o incentivariam a desenvolver um projeto em que o Ser Humano poderia enxergar benefício sem que possa ferir alguém. Dessa forma também se manifesta ao advogado a opção de defender ou não um réu que confessou a ele ser o culpado de um crime que chocou a toda sociedade. E assim também se põe a um profissional da Relações-Públicas, habilitação que escolhi seguir, a chance de ser oportunista, no sentido pejorativo da palavra, e se aproveitar de um conhecimento disposto a mim para ludibriar o público alvo de uma campanha institucional, por exemplo.

4) Não me faltou, não. Toda a base bem fundamentada foi oferecida a mim e aos demais alunos da mesma forma. Os alunos compreendiam a oportunidade apresentada e não se demoravam a perceber como o ensino presente nas suas escolas anteriores era obtuso perto dessa pedagogia revolucionária. Conclusões

ratificadas principalmente, por conta da execução das aulas de convivência nas mediações escolares, porquanto, desde o início do fundamental 1 começamos a receber informações a respeito da sexualidade, consequências das drogas para o organismo e para a vida, abordagens a respeito de pessoas que deformam seus corpos em busca da estética perfeita e outros temas que no fim despertavam em nós a valorização e respeito a vida. Acho que por esse e outros fatores ressaltados é que o índice de evasão escolar é zero no Instituto de Educação José de Paiva Netto. Os alunos não querem sair de lá, nos sentimos acolhidos pois realmente é o nosso segundo lar. Lugar onde nossas habilidades são maximizadas e nossos pontos a melhoras trabalhados e tudo desenvolvido em torno da temática de colaboração para o desenvolvimento Humano.

5) A escola da LBV busca preparar o estudante principalmente para para duas coisas:

- Na ajuda para a escolha do caminho profissional.
- Agir com Espiritualidade Ecumênica no dia-a-dia

Na primeira, posso destacar o trabalho gradual que é feito durante o ensino médio no qual vamos a feiras de estudante que são voltadas ao público que prestará vestibular o que colabora na tomada de decisão do rumo profissional. Na segunda, a modulação dos valores é o foco principal. Pois agrega todo o diferencial que a Espiritualidade Ecumênica oferece. Logo, me considero preparada para enfrentar as diversidades que o mundo pode me apresentar seja no sentido profissional ou social porque a base eu recebi e procuro praticá-la diariamente no convívio com o meus familiares e amigos.

Ellen Caroline

São Paulo/SP

22 anos

Produtora de TV, graduada em Artes Cênicas

Educação Infantil completa (Maringá/PR, Florianópolis/SC)

8ª série e Ensino Médio completo 2005/2008

1) Compreendo que são pedagogias que na construção do cidadão, levam em consideração o aspecto biológico, psicológico, social e principalmente espiritual. Os valores são tão importantes quanto as disciplinas de matemática e português. É uma pedagogia que se preocupa em formar seres humanos melhores e com capacidade de amar por meio da Espiritualidade Ecumênica, onde todos são respeitados como seres humanos.

- 2) O que posso destacar é que hoje tenho a ciência de que havia a continuidade dos valores ensinados em casa, na creche e na escola. Tornava-me uma criança e adolescente mais apta para por em prática os valores que aprendia.
- 3) Após sair da escola damos de cara com um mundo novo, com desafios e convívios diferentes dos nossos. É um momento em que a todo tempo somos testados. Não só em termos intelectuais, mas também sociais e emocionais. A influência dessa pedagogia me ajudou a saber lidar com as pessoas sem me influenciar negativamente, mantendo a personalidade e princípios.
- 4) Minha formação foi boa, desde a infância tive boas influências e sempre estive em ambientes com muito amor. Meus pais me ensinavam valores e outras coisas da vida e a escola reforçava. Dentro da minha necessidade no momento sinto que foi completa.
- 5) Me sinto segura o suficiente para lidar com as pessoas e situações difíceis. Sei o que é certo e o que é errado, sigo meus princípios e procuro agir profissionalmente com honestidade e compaixão pelo próximo.

Leonardo

São Paulo/SP

27 anos

Design em Computação Gráfica e graduando em Licenciatura em Matemática.

1986 a 2003

- 1) Em minha opinião elas são inovadoras, uma vez que apresentam um olhar diferenciado sobre a criança e o jovem. Pois os entende abrangentemente, ou seja, não os olha como um indivíduo material, com necessidades apenas intelectuais imediatas, mas como um espírito, carente de valores morais e espirituais de respeito ao próximo e de cidadão participativo no mundo. Elas buscam aliar esses aspectos, pois que não basta formá-los nos conteúdos escolares, é preciso prepará-los para a vida individual e coletiva.
- 2) Como ela realiza uma reeducação do indivíduo, oferecendo mais que o ensino propedêutico, certamente não proporciona apenas a formação de bons profissionais, mas sim em profissionais bons. E eu sinto isso refletido no meu ambiente profissional e na minha vida pessoal.
- 3) Uma das propostas: a oração como o primeiro ato ao chegar na escola, antes das tarefas escolares sempre foi muito útil para mim e acredito que para os meus amigos

também. Ajudava-nos na concentração e nos acalmava da agitação natural dos jovens, para podermos absorver melhor os conteúdos passados pelos professores.

4) Poderia ser melhor no aspecto esportivo. Mas atribuo isso a uma falta pessoal e não da proposta pedagógica.

5) Sinto-me mais que preparado. Um profissional diferente dos que, na mesma área em que atuo, encontrei durante a vida.

Matheus Paulo

São Paulo/SP

18 anos

Editor de TV, graduando em Cinema.

2004 a 2012

1) É o método que enxerga além do intelecto, vendo o Ser Humano como Espírito, buscando cuidar não só do Cérebro, mas também do Coração.

2) Até hoje ela reflete nas minhas atitudes dentro da faculdade, trabalho e em casa. Ajudou a formar meu caráter, porque desde sempre frisa a questão de não sermos apenas um bom profissional, mas o profissional bom, que não é a apenas um robô que trabalha para pagar as contas e cuidar da família, mas sim para contribuir positivamente com a sociedade, dentro de seu campo de atuação.

3) Estudo Cinema, e sempre trabalhamos com diversas temáticas, muito distintas, por isso busco inserir a Espiritualidade Ecumênica como base disso tudo, para não produzir roteiros, filmes que não acrescentem algo de bom ao Ser Humano e seu Espírito. Um filme que traga uma mensagem de Paz, Solidariedade, Amor ou aprendizagem para que o telespectador leve para sua vida e evolua para o bem é uma produção com Espiritualidade Ecumênica. E isso vale para todos os campos de atuação.

4) Considero completa. Até hoje posso colher os frutos dentro dos meus trabalhos. Como disse antes, formou juntamente com a educação de casa o meu caráter.

5) Me sinto preparado, mas tenho muito a aprender, e a metodologia do IEJPN, que visa formar Cérebro e Coração, criada pelo educador Paiva Netto, será sempre a base. Os meus trabalhos sempre terão um comprometimento com a sociedade de ajudar o Ser Humano a evoluir para melhor.

Bárbara Caroline

Brasília/DF

21 anos

Radialista

Cursando Ensino Superior em Produção Multimídia

Estudei no Instituto de Educação Jose de Paiva Netto durante 5 anos.

1) Como uma pedagogia que desenvolve o mesmo conceito desde pequeno, até adulto, ensinando o aluno a ser, por meio das próprias decisões, um cidadão Ecumênico. Uma pessoa que respeita o outro, seja este quem for. Buscando o equilíbrio para as escolhas da própria vida e relações interpessoais.

2) Aprendi a ser alguém melhor. Sei quando há um caminho seguro e saudável para eu seguir, e se escolher o contrário, tenho clara consciência disto. No entanto aprendi a amar e respeitar minha vida e de todos os que vivem a minha volta. Quero, buscar e fazer de tudo por um mundo melhor, praticando essa busca individualmente e influenciando o coletivo.

3) Sei que qualquer atitude, palavra ou pensamento tem uma consequência, e aprendi a analisar bem antes de tomar uma atitude. Busco aprender os assuntos acadêmicos, mas sempre elevo para o outro lado que qualquer área da vida tem: o espiritual.

4) Acredito que se não fosse essa formação, eu seria uma pessoa pouco motivada e confiante. Hoje em dia recebo os frutos desta educação vendo o reflexo do meu comportamento para com o comportamento daqueles que estão ao meu redor. As pessoas me respeitam e prezam por minha presença. Mas sei que isso acontece porq aprendi ser uma Cidadã Ecumênica.

Jéssica Helena

São Paulo/SP

21 anos

Assistente de tradução e redatora de web

Do berçário ao 3º ano do Ensino Médio (1992-2008)

1) Entendo como o diferencial da Legião da Boa Vontade; a Educação com o toque indispensável da Espiritualidade Ecumênica. A Pedagogia do Afeto (para crianças até os 10 anos) e a Pedagogia do Cidadão Ecumênico (adolescentes a partir dos 11 anos) compõe a linha pedagógica da LBV, criada por seu dirigente, o educador Paiva Netto, que enriquecem a formação do aluno, pois o enxerga como um todo, como um Ser Humano e como um Espírito Eterno, com sentimentos, problemas, em plena evolução espiritual. É uma pedagogia que vai além do ensino comum, daquele que transmite o

conhecimento imediato ao educando. Assim sendo, ela não o prepara somente para os vestibulares de grandes faculdades e conseqüentemente para uma carreira de sucesso, mas principalmente o prepara para ser um Cidadão Ecumênico, fazendo com que seu conhecimento intelectual seja orientado por valores éticos, ecumênicos e espirituais.

2) Para mim, foi muito importante ter tido minha educação alicerçada nessa Pedagogia da Boa Vontade. Gostaria que todas as escolas tivessem essa preocupação que a LBV tem no indivíduo, porque ela sabe que cidadãos bem instruídos têm grandes possibilidades de realmente melhorar o mundo com o passar dos anos e gerações. Só a Educação pode transformar tudo de fato para melhor, como todos desejamos.

3) A pedagogia da LBV me ajudou a tomar decisões que não prejudiquem outras pessoas; que cada ato meu vai influenciar minha vida lá na frente ou até em outras vidas (pensando que somos espíritos eternos). Além disso, ajudou a desenvolver em mim a capacidade de desenvolver um olhar crítico sobre o que ocorre ao meu redor; a pesquisar em várias fontes; a saber ouvir o outro; a trabalhar melhor em equipe.

4) Sim, considero. Não sinto que tenha faltado algo. Hoje quando converso com amigos da época da escola, também ex-alunos da LBV, eles me falam que sentem muita saudade desse ambiente harmonioso que ela nos proporcionava todos os dias, nos ajudando inclusive a melhorar nosso núcleo familiar.

5) Hoje me sinto bem na minha carreira profissional. Sinto que todos esses anos de preparação que tive na escola da LBV me ajudaram a ser uma profissional boa, não apenas uma boa profissional. Como disse, me ajudou a desenvolver meu olhar crítico (o que é muito importante no meu trabalho, por exemplo, e muito mais).

Camilla

São Paulo/SP

23 anos

Tradutora

2005-2007

1) A Pedagogia do Afeto e a Pedagogia do Cidadão Ecumênico alia a inteligência cérebro à do coração. Forma o aluno nos valores éticos, ecumênicos e espirituais.

2) Recebi instrução que vai muito além do racional, que visa principalmente o sentimento e o coração do ser humano. Esta preparação foi muito importante para todas as decisões da minha vida pessoal e profissional.

3) Nas aulas de tive no Instituto de Educação José de Paiva Netto aprendi a analisar situações com o âmbito da espiritualidade ecumênica, fui incentivada a desenvolver habilidades e competências baseadas nos valores éticos. Na disciplina de Convivência, por exemplo, tínhamos a oportunidade de debater sobre temas importantes da vida cotidiana, aprendemos a respeitar o próximo e viver em sociedade, e isso foi muito importante na minha formação como cidadã.

5)Hoje no meu trabalho de tradução sei que posso levar mensagens boas para todas as nações, a todos os cantos do mundo, transformando mentes e corações, e isso eu aprendi com a Pedagogia do Cidadão Ecumênico.

Laíza Cristina

São Paulo/SP

21 anos

Auxiliar de Escritório, graduando em Pedagogia.

De 1993 a 2009

1) Eu compreendo que ambas, são métodos importantes para o crescimento e o desenvolvimento do ser humano. A Pedagogia do Afeto: É toda voltada às crianças de até 10 anos de idade, para estimular os pequenos, de forma que o carinho e afeto sejam utilizados em todos os ambientes de sua vida. Já a Pedagogia do Cidadão Ecumênico: Ela é voltada para as crianças a partir dos 11 anos de idade até a fase adulta (EJA), que visa dar continuidade ao seu aprendizado, para um futuro melhor em Sociedade Solidaria.

2)Foi de grande valor em minha vida, pois, a bagagem de conhecimento que tive lá dentro, nunca vou me esquecer.

4) No meu ponto de vista, minha educação realmente foi completa. Tive excelentes professores, que me ajudaram muito, me ajudaram a superar diversas dificuldades que tive em minha infância.

5) Aprendi a lidar com diversas situações do dia a dia, da melhor forma possível, sem magoar ou chatear alguém. Aprendi a conviver com outras pessoas, respeitando o seu jeito de pensar e agir.

Angélica Maria

São Paulo/SP

24 anos

Professora de Sociologia, graduada em Ciências Sociais (Socióloga)

Desde a educação infantil até o ensino médio

1) Trata-se de uma linha de ensino inovadora adotada pelos educadores e profissionais da Instituição. Ela é dividida referente à faixa etária dos educandos. Até os 10 anos, é aplicada a Pedagogia do Afeto. Para os demais, utiliza-se a Pedagogia do Cidadão Ecumênico. Com felicidade, sou educadora da LBV e posso afirmar que em sala de aula esta proposta pedagógica facilita e garante a troca de aprendizado entre educador e educando e também entre educando e educador. E é este ponto que mais aprecio nessa linha educacional: o cuidado em inserir o educando no processo de aprendizagem e no desenvolvimento de sua sociedade, permitindo a exposição democrática de sua bagagem cultural, social e espiritual. Não há hierarquia que iniba o processo de aprendizado.

2) Foi importante desde a minha formação na própria escola da LBV e também na escolha da minha área acadêmica. Desde adolescente, passei a me interessar mais pelas realidades sociais distintas da minha e as diferenças que existiam entre elas por que era estimulada a observar na escola a sociedade em que estava inserida. Na LBV, pude conviver com diferentes bagagens culturais e sociais que só me enriqueceram. Desde então me apaixono em estudar vidas sociais e as estruturas culturais dos povos.

3) Uma das principais contribuições foi ampliar o conhecimento adquirido para a esfera de atuação solidária. Você estuda inúmeros conceitos e análises em torno dos povos, de suas estruturas políticas, econômicas, sociais e culturais. Quando contudo você é estimulado a pensar que esse conteúdo acumulado desde então pela academia pode encontrar seu sentido solidário, seu sentido benéfico a todos, o propósito de estudarmos se aprofunda e se engaja solidariamente. Isso me ajudou a perceber que a mudança que problema o Brasil não precisa apenas de uma reforma política e econômica, mas também iniciativas individuais que dêem início pelo povo para a realidade nova que queremos.

4) Penso que sim por que obtive incentivo e estímulo de não parar os estudos e buscar sempre novas perspectivas e oportunidades de adquirir novos conhecimentos.

5) Sim. Além da preparação formal de aquisição do conhecimento, em muitas aulas de convivência trabalhávamos temáticas cotidianas, desde de relacionamentos sociais, até prevenção de doenças, atenção a atitudes preconceituosas que poderíamos perpetuar, postura no ambiente de trabalho.



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE

TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO

Eu, Maria Suelí Periotto, concordo em participar da presente pesquisa como respondente. Fui devidamente informada e esclarecida pela pesquisadora **SARA CUSTÓDIO PESSOA**, estudante do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos. Foi-me garantido o sigilo das informações e que posso retirar meu consentimento a qualquer momento. As informações obtidas através dessa pesquisa serão divulgadas de forma a possibilitar sua identificação.

São Paulo/SP, 04/12/2013..



Maria Suelí Periotto
